

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL

TATYANNE ROIEK LAZIER-LEÃO

**ANÁLISE DO NÍVEL DE RESILIÊNCIA,
AUTO-EFICÁCIA E MOTIVAÇÃO
ENTRE BAILARINOS ALUNOS E
PROFISSIONAIS**

Maringá
2016

TATYANNE ROIEK LAZIER-LEÃO

**ANÁLISE DO NÍVEL DE RESILIÊNCIA,
AUTO-EFICÁCIA E MOTIVAÇÃO ENTRE
BAILARINOS ALUNOS E PROFISSIONAIS**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação Associado em Educação
Física – UEM/UEL, para obtenção do
título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira

Maringá
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

L431a Lazier-Leão, Tatyane Roiek
Análise do nível de resiliência, auto-eficácia e
motivação entre bailarinos alunos e profissionais /
Tatyane Roiek Lazier-Leão. -- Maringá, 2016.
[xiv], 94 f. : il. col., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de
Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento
de Educação Física, Programa de Pós-Graduação
Associado em Educação Física UEM/UUEL, 2016

1. Resiliência (Psicologia) - Dança. 2.
Bailarinos - Dança - Auto-eficácia. 3. Dança -
Bailarinos - Motivação. 4. Psicologia do esporte. I.
Vieira, José Luiz Lopes, orient. II. Universidade
Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde.
Departamento de Educação Física. Programa de Pós-
Graduação Associado em Educação Física UEM/UUEL. III.
Título.

CDD 23.ed. 796.01

MN-003709

TATYANNE ROIEK LAZIER-LEÃO

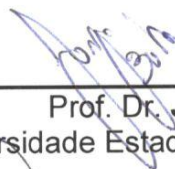
**ANÁLISE DO NÍVEL DE RESILIÊNCIA,
AUTO-EFICÁCIA E MOTIVAÇÃO ENTRE
BAILARINOS ALUNOS E PROFISSIONAIS**

Dissertação apresentada à
Universidade Estadual de Maringá,
como parte das exigências do Programa
de Pós-Graduação Associado em
Educação Física – UEM/UEL, na área
de concentração em Desempenho
Humano e Atividade Física, para
obtenção do título de Mestre.

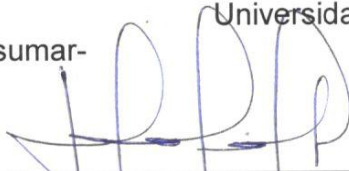
APROVADA em 16 de dezembro de 2016



Prof. Dr. **Leonardo Pestillo de
Oliveira**
Centro Universitário Cesumar-
UNICESUMAR



Prof. Dr. **Jorge Both**
Universidade Estadual de Londrina-UEL



Prof. Dr. **José Luiz Lopes Vieira**
(Orientador)
Universidade Estadual de Maringá-UEM

Dedicatória

*Dedico este trabalho a meu Pai Celestial, meu esposo,
meus pais e filha.*

Agradecimentos

Por que o nosso corpo é como é, ou de onde vem os traços marcantes em nós que fazem com que nos tornemos únicos e nós mesmos. É comum identificarmos em diferentes pessoas traços similares e atribuímos isso a genética, "ele têm os olhos do pai", "as pernas são como as do tio", "o bisavô dele tinha olhos claros assim", essas são coisas que venho escutando a minha vida toda.

Algo nisso me incomodava, diziam alguns que eu era a mistura entre meu pai e minha mãe, que lembrava de longe a minha tia, ou tinha um queixo parecido com duas primas. Mas nada em mim parecia ter vindo especificamente de meus antepassados.

Na primeira hora da madrugada do dia 30 de abril de 2015, meu avô materno faleceu, no dia 29 Deus me deu a oportunidade de passar com ele seus últimos momentos, ao lado da sua cama, vi muitos familiares passarem por ali e se despedirem. Apertavam a mão do meu avô, que como um gigante ainda tinha forças para retribuir o aperto, trocar meia dúzia de palavras, fazer algum sinal com o rosto. A rocha da minha família estava partindo e ainda tinha a dignidade de consolar seus pequenos grãos de areia que sofriam ao seu lado.

Mas nesse momento eu pude notar que algo me tinha sido dado pelo meu avô, as mãos, conforme as pessoas revezavam do outro lado da cama eu notava que suas mãos eram muito parecidas, 24 bisnetos, 19 netos, 8 filhos, e uma semelhança inabalável a outras descendências, as mãos.

As mãos do meu avô haviam sido forjadas em uma batalha intensa na vida, filho de imigrantes poloneses, meu avô aprendeu ainda muito criança a cuidar da terra e de lá tirar seu sustento. Seus pais falavam apenas polonês, e quando meu avô entrou na escola, onde cursou até o quarto ano, usou daquelas mãozinhas para se comunicar, aprender a ler e a escrever, além disso, foram elas que auxiliaram nas contas, sendo estas últimas de muito destaque. Mesmo nos últimos dias meu avô era capaz de calcular apenas de cabeça quanto de terra era necessário para planar um terreno, independente do tamanho deste, fazia qualquer conta que lhe dessem de cabeça, lembro de testá-lo nesse sentido por diversas vezes quando era criança, ele sempre saía-se vencedor.

Quando jovem meu avô foi chamado para se alistar no exército brasileiro, lá suas mãos tiveram que ser usadas para diferentes funções desde as mais temíveis como empunhar fuzis e artilharia pesada, até as mais primordiais como arar a terra e plantar. No exército ele viveu grandes aventuras, as quais me contava ao lado do fogão a lenha. Lembrava do nome dos companheiros de companhia, dos superiores, e contava detalhes que eu jamais serei capaz de reproduzir, pois essas histórias se tornaram

filmes em minha cabeça, os quais vão passando enquanto aqui escrevo. No seu último dia de exército meu avô teve de plantar até a última semente para poder voltar para casa. Quando terminou retornou a casa dos pais, lembro-me dele contando o quanto ele tinha de andar para chegar até onde ele pegaria carona em um caminhão para poder ir ao exército e voltar para casa. Saía muito cedo de casa, e tinha noites que não dormia para não perder o caminhão. O trecho de caminhada era sempre feito a noite, sem qualquer iluminação, por uma estrada deserta, mas meu avô não tinha medo, ele contava que tinha sempre um lugar de onde saíam barulhos estranhos, mas nunca viu nada, ele era bom de história, mas não era um homem que fazia firulas, ou melindrava os pequenos, suas histórias eram boas de mais do jeito que eram.

Foi depois do exército que meu avô se casou, conheceu minha avó Cecília, que ele descrevia como uma mulher que me parece tirada de um filme antigo, virtuosa, trabalhadora, esperta e forte como uma rocha. Minha avó faleceu quando eu ainda era muito criança, infelizmente sua lucidez foi tirada pelas diversas doenças que lhe afligiram, ela não era capaz de me reconhecer, mas por diversas vezes fui sua filha, irmã, mãe, quem ela quisesse, eu assumia o papel.

Quando perguntei ao meu avô por que ele se casou com a minha avó ele disse que ela era muito trabalhadora, que ele gostou dela e ela gostou dele. Disse que eles moravam na mesma zona rural, e que as famílias se conheciam, e falou que ela era bonita, direita. Foi assim que meu avô me ensinou a escolher as pessoas para viverem ao meu lado, me mostrando o lado bom que cada um pode ter. Meu avô dizia que namorava as meninas quando ia aos bailes, mas não como se namora hoje em dia, mas que depois da minha avó não namorou mais ninguém, até ela falecer.

Quando se casaram com uma festa regada de carne, dança, e uma família reunida em casa, meus avôs conseguiram um pedacinho de chão, onde plantavam e viviam. Mas os filhos chegaram, e meu avô se lembrou de como era difícil o estudo para ele, e para a minha avó, a qual segundo ele poderia ter sido professora, pois havia estudado mais do que ele, e na época não precisava de faculdade. Meu avô queria que seus filhos pudessem estudar, terminar a escola, então vendeu seu terreninho e conseguiu comprar um bom pedaço de chão na cidade. Ele também comprou dois cavalos e começou a fazer frete de carroça, o meio de transporte mais utilizado naquela época para isto.

Descarregou, muitas vezes sozinho, vagões de carga que paravam na cidade e eram transportados apenas de carroça, tecido, comida, ração, material de construção, móveis. Tudo meu avô carregava e levava onde pediam, e assim foi sustentando a família. Minha avó plantava o que dava para eles comerem e ainda vendia o que plantava a mais, costurava a mão a roupas das crianças que eram feitas com os tecidos que sobravam dos ternos e roupas chiques que ela costurava para um alfaiate da cidade.

Quantas histórias meu avô me contou dessa época, coisas que aconteciam com os cavalos, como eles fizeram a casa, o nome dos seus contratantes, coisas que meus tios faziam na infância. São tantas histórias

que eu poderia com certeza escrever um livro, quem sabe um dia eu ainda o faça, apesar de achar que eu nunca seria capaz de retratar como ele os fatos ocorridos.

Assim os dois deram de comer, e estudo para os oito filhos, um deles a minha mãe. Mas a doença assolou e levou dois de meus tios ainda jovens, um sem filhos e outros com duas meninas, para as quais o meu avô se tornou pai. Meu avô não me falou muito sobre isso, mas minha mãe lembra cada detalhe, das viagens que minha avó fazia até Curitiba, dos dias de hospital, e da força inabalável de seus pais.

O esforço do meu avô fez de seus filhos, sem nenhuma exceção e isso não é demagogia de alguém que escreve esse agradecimento muito emocionada, homens e mulheres esplêndidos, sábios, fortes, trabalhadores, todos estudaram e conseguiram bons empregos. Lembro que na minha penúltima visita ao meu avô ele me disse o quanto era feliz com a família, que não tinha nenhum bandido, todos haviam estudado, e que cada um tinha suas próprias coisas. Meu avô vivia plenamente a virtude da sabedoria, em sua fase de diligência.

Minha mãe se tornou professora/pedagoga e casou-se com meu pai que também venho a se tornar pedagogo; do meu avô e dos meus pais foi me passado a importância do estudo, pelo qual eu confesso que me apaixonei.

Mas voltemos as mãos, durante suas últimas horas de vida eu e minha prima se revezamos nossa presença ao lado da sua cama lhe dando a mão, e eu não podia deixar de pensar que as mãos do meu avô formaram toda essa família, que tinham uma história que merecia ser escrita, mesmo que brevemente. Pensei em minhas mãos que se uniram quantas vezes para orar pelo descanso do meu avô, as mãos que se cumprimentavam e faziam parte de abraços emocionados e cheio de lágrimas, as mãos que em um último carinho foram postas sob as mãos já frias de meu avô, e em um último sinal de gratidão jogaram uma rosa para cada fruto de sua descendência.

Ai, as mãos, as mão do meu avô, quem me explicaram como o que eram os nazistas, e me ensinaram a dividir, a colocar o sal no arroz, a escolher os morangos, a descascar os pinhões. As mãos que me afagaram e que me seguraram por diversas vezes. As mãos que eu jamais irei tocar ou ser tocada por elas novamente.

Só nas últimas horas da vida de meu avô eu percebi que as minhas mãos, assim como as da maioria dos descendentes do meu avô, eram em muito parecidas, diferenciadas apenas pelos calos que cada um moldou de um jeito. Só nas últimas horas percebi que o que eu tinha de fisicamente mais parecido com o meu avô eram as minhas mãos. Acreditem jamais olharei as minhas mãos da mesma forma. As mãos que escrevem agora para você foram as que fecharam os olhos do meu avô e afagaram seus ralos cabelos e que nunca vão esquecer que a maior força que um homem ou uma mulher têm vem do seu trabalho, e das suas orações. Orações essas também diversas vezes repetidas junto ao meu avô.

Isto esta me parecendo mais um texto de lembranças do que um agradecimento. Mas escrever apenas que eu agradecia ao meu avô por tudo

seria breve demais, e talvez ninguém entendesse que quando digo tudo é tudo mesmo. Se meu avô não tivesse a coragem que só pertence aos heróis ele não teria erguido uma família que me ensinou os valores que eu tenho hoje, e certamente eu não teria prosseguido com os meus estudos e jamais teria terminado essa dissertação.

Nesse agradecimento outros nomes devem aparecer e o primeiro que referencio é meu pai Jucemir Adam Lazier, homem íntegro, ético, dedicado, sincero, a minha mãe Inês Roiek Lazier, mulher virtuosa, sábia, edificadora, amorosa, ao meu marido Cleber Mena Leão Junior, companheiro, amoroso, cuidadoso, lutador, inteligente, ao meu orientador, José Luiz Lopes Vieira, determinado, focado, promissor, a uma professora em especial, Lenamar Fiorese, criativa, autêntica, um exemplo.

Finalmente, meu em especial, ao meu avô Severo Roiek, que nas palavras de minha irmã de "Severo o vô só tem o nome", ele era doce, compreensivo, correto, justo, sereno, inteligente, perspicaz, culto, espiritual, amado e amável. Um dia depois de sua morte, quando eu consegui organizar algum pensamento, eu lhe fiz uma poesia que escrevo agora para vocês:

*Quando a única coisa que vale a pena ser dita é o silêncio;
Quando a única cor que se consegue avista é o preto;
Quando o que esta na pele não pode ser sentido;
Quando por não sentir você sente a dor;
Quando o abraço é só uma lembrança;
Quando tudo que você tem é algo que não existe e não pode ser tocado;
Quando o melhor a se fazer é não fazer nada;
Quando respirar não é um ato impensado, mas algo totalmente calculado;
Quando segundos são exatamente isso, apenas segundos que passam rápido de mais.
O tempo é injusto, quanto mais tempo você tem, mais saudades do tempo você terá.*

*No final o amor pode explicar, mas as palavras não existem.
O céu está em festa, um dos seus maiores guerreiros descansou. E foi fera no campo de batalha. Seja bem vindo a eternidade....
Eu amei, amo e amarei o meu avô.
Severo...*

Essa poesia foi feita por mim e é dedicada a pessoas como meu avô. Aquele tipo que são únicas, inestimáveis, insubstituíveis.

Eu poderia escrever muito mais, eu fiz algumas promessas ao meu avô, infelizmente apenas essa eu pude cumprir, a de escrever um pouquinho sobre ele no meu trabalho de conclusão do mestrado.

Obrigada a todos que estiveram comigo ao longo desse caminho. Obrigada a Deus por me dar os últimos momentos com meu avô e a vida que tenho.

LAZIER-LEÃO, Tatyane Roiek. **Análise do Nível de Resiliência, Auto-Eficácia e Motivação entre Bailarinos alunos e profissionais.** 2016. 112f. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

RESUMO

Este trabalho apresenta variáveis psicológicas de bailarinos alunos e profissionais. Trata-se de um estudo transversal, correlacional e de caráter descritivo. Têm como objetivo geral analisar as variáveis psicológicas, resiliência, auto-eficácia e motivação em bailarinos profissionais e alunos considerando os diferentes grupos. Também foram elencados objetivos específicos, sendo eles; Identificar os níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos profissionais e alunos; Identificar bailarinos com características psicológicas semelhantes, considerando os diferentes grupos; Correlacionar os níveis de resiliência, auto-eficácia, motivação entre bailarinos com características psicológicas semelhantes. Fizeram parte deste estudo 112 alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra, 15 bailarinos profissionais do Balé Teatro Guaíra e 08 bailarinos profissionais do G2 Cia de Dança, totalizando 135 bailarinos. A avaliação das variáveis psicológicas foi realizada por meio de quatro questionários, Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), Escala de Auto-Eficácia Geral Percebida de Schwarzer e Jerusalem (1995), Escala de Auto-Eficácia para Bailarinos de Silva, Luz, Afonso e Araújo (2015), Escala de Motivação para o Esporte II validade por Nascimento Junir et al. (2014). Para a análise de dados utilizou-se: análise de frequência, Kuskall Wallis, Análise de Clusters hierárquica com o método Ward's method, ANOVA e Mann-Whitney, correlação de Spearman, e de Pearson, qualidade das correlações foram mensuradas segundo os critérios de Landis e Koch (1977). Os resultados indicam que Profissionais e Alunos apresentam menor Autoconfiança, capacidade de adaptação a situações, nível elevado de auto-eficácia física e psicológica. O grupo de bailarinos alunos que apresentam características semelhantes, foram divididos em 3 Clusters, "Predominante", "Intermediário" e "Minoritário", enquanto que os bailarinos profissionais em dois grupos "Versado" e "Experiente". Os resultados evidenciaram que bailarinos profissionais e alunos apresentam altos valores de resiliência que evidenciam fatores como quanto a amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida, auto-eficácia física e psicológica. Além disso, os alunos do grupo "Predominante", apresentaram valores superiores aos demais, tanto nas dimensão já apresentadas como em resiliência. Quanto à independência e determinação, auto-eficácia geral percebida e motivação intrínseca e extrínseca. O grupo "Minoritário" foi aquele que mais se assemelhou aos demais grupos. E o grupo "Intermediário" foi o que obteve menores valores na maioria das dimensões avaliadas. Os profissionais se destacaram com altos valores de resiliência quanto a fatores que como independência e determinação. O grupo "Versado" apresentou baixa auto-eficácia física, enquanto que o grupo "Experiente" alcançou altos valores nessa dimensão. A idade dos grupos de bailarinos profissionais merece destaque, pois o grupo "Versado" apresentou uma mediana bem superior ao grupo "Experiente". Foram encontradas um

grande número de correlações significativas, tanto positivas como negativas, porém nesse trabalho destacamos aquelas que apresentam correlações moderadas e fortes. No grupo de alunos resiliência alcançou o maior número de correlações significativas; e no grupo de profissionais foi a motivação. Constatou-se que Alunos e Profissionais da dança apresentam valores altos entre algumas das dimensões das variáveis psicológicas de resiliência, auto-eficácia e motivação. Os resultados também permitem afirmar que a dança tem um papel importante na construção de um perfil psicológico positivo.

Palavras-Chave: Resiliência. Auto-eficácia. Motivação. Bailarinos. Dança. Psicologia.

LAZIER-LEÃO, Tatyane Roiek. **Analysis of Resilience Level, Self-efficacy and motivation among dancers beginners and professionals**. 2016. 112f. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

ABSTRACT

This work presents psychological variables of students and professional dancers. It is a cross-sectional, correlational and descriptive study. They have as general objective to analyze the psychological variables, resilience, self-efficacy and motivation in professional dancers and students considering the different groups. Specific objectives were also listed, being they; To identify the levels of resilience, self-efficacy and motivation of professional dancers and students; Identify dancers with similar psychological characteristics, considering the different groups; To correlate the levels of resilience, self-efficacy, motivation among dancers with similar psychological characteristics. This study included 112 students from the Dance School of the Guaíra Theater, 15 professional ballet dancers from the Teatro Guaíra Ballet and 08 professional dancers from the G2 Cia de Dança, totaling 135 dancers. The evaluation of the psychological variables was performed through four questionnaires, Wagnild and Young's Resilience Scale (1993), Schwarzer and Jerusalem Perceived General Self-Efficacy Scale (1995), Self-Efficacy Scale for Silva Dancers, Luz, Afonso and Araújo (2015), Motivation Scale for Sport II validity by Nascimento Junir et al. (2014). For the data analysis we used: frequency analysis, Kuskall Wallis, Hierarchical Cluster Analysis with Ward's method, ANOVA and Mann-Whitney, Spearman's correlation, and Pearson's correlation quality were measured according to the criteria of Landis And Koch (1977). The results indicate that Professionals and Students have less Self-confidence, ability to adapt to situations, high level of physical and psychological self-efficacy. The group of dancers who have similar characteristics are divided into 3 Clusters, "Predominant", "Intermediate" and "Minority", while the group of professional dancers are divided into two groups "Versado" and "Experiente". The results showed that professional dancers and students present high resilience values that show factors such as friendship, personal fulfillment, satisfaction and meaning of life, physical and psychological self-efficacy. In addition, students in the "Predominant" group presented higher values than others, both in the already presented and in resilience dimensions such as independence and determination, perceived general self-efficacy and intrinsic and extrinsic motivation. The "Minority" group was the one that most resembled the other groups. And the group "Intermediate" was the one that obtained smaller values in the majority of the evaluated dimensions. The professionals stood out with high values of resilience as to factors that independence and determination. The "Versado" group presented low physical self-efficacy, while the "Experienced" group reached high values in this dimension. The age of the groups of professional dancers deserves to be highlighted, due to the fact that the "Versado" group had a median well above the "Experienced" group. We found a large number of significant correlations, both positive

and negative, in the study we highlight those with moderate and strong correlations. In the group of students resilience reached the highest number of significant correlations, while in the group of professionals was the motivation. It was concluded that students and professionals of the dance present high values among some of the dimensions of the psychological variables of resilience, self-efficacy and motivation. The results also allow us to affirm that dance plays an important role in the construction of a positive psychological profile.

Keywords: Self-efficacy. Motivation. Dancers. Dance. Psychology

ANEXOS

Anexo A - Escala de Resiliência.....	74
Anexo B - Escala de Auto-eficácia Geral Percebida (EAEGP).....	75
Anexo C - Escala de Auto-eficácia para Bailarinos (EAEB).....	76
Anexo D - Escala de Motivação para o Esporte.....	77

APÊNDICES

Apêndice A - Ficha de Dados Amostrais.....	78
Apêndice B - Autorização das Instituições para realização do estudo.....	80
Apêndice C - Grupos de desenvolvimento de bailarinos.....	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Dendograma da análise de Clusters dos grupos de alunos da Escola de Dança Teatro Guaíra.....	27
Figura 02 -	Dendograma da análise de Clusters dos grupos de profissionais, Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Nível de resiliência, auto-eficácia, motivação, idade, tempo de prática e idade inicial de bailarinos alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra e profissionais do Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança.....	25
Tabela 02 -	Nível de resiliência, auto-eficácia, motivação, idade, tempo de prática e idade inicial de bailarinos alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra.....	28
Tabela 03 -	Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Predominante" de alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra.....	30
Tabela 04 -	Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Intermediário" de alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra.....	31
Tabela 05 -	Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Minoritário" de alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra.....	32
Tabela 06 -	Nível de resiliência, auto-eficácia, motivação, idade, tempo de prática e idade inicial de bailarinos do Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança.....	36
Tabela 07 -	Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Versado" de profissionais do Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança.....	38
Tabela 08 -	Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Experiente" de profissionais do Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Variabilidade total das soluções dos Clusters dos Alunos.....	26
Gráfico 02 - Variabilidade total das soluções dos Clusters dos bailarinos Profissionais.....	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DEF	Departamento de Educação Física
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEFE	Centro de Educação Física e Esporte
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEL	Universidade Estadual de Londrina
EDTG	Escola de Dança Do Teatro Guaíra
BTG	Balé Teatro Guaíra
APCA	Associação Paulista de Críticos de Arte
EAEGP	Escala de Auto-eficácia Geral Percebida
AEBAI	Escala de Auto-eficácia para Bailarinos
SMS	Escala de Motivação para o Esporte
R	Resiliência
AEF	Auto-eficácia Física
AEP	Auto-eficácia Psicológica
R.ARSS	Resiliência. Amizade, Realização Pessoal, Satisfação e significado de vida
R.ID	Resiliência. Independência e determinação
R.ACAS	Resiliência. Autoconfiança e Capacidade de adaptação a situações
AEGP	Auto-eficácia geral percebida
A.F	Auto-eficácia Física
A.P	Auto-eficácia Psicológica
M_INTRI	Motivação Intrínseca
M_INTE	Motivação Integrada
M_IDEN	Motivação Identificada
M_INTR	Motivação Introjetada
M_EXTE	Motivação Externa
DESMO	Desmotivação
TP_PRAT	Tempo de Prática
ID_INIC	Idade Inicial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	02
2 OBJETIVOS	06
2.1 Objetivo Geral	06
2.2 Objetivos Específicos	06
3 REVISÃO DA LITERATURA	07
3.1 Resiliência	07
3.2 Auto-Eficácia	11
3.3 Motivação	15
4 MÉTODOS	20
4.1 Caracterização da Pesquisa	20
4.2 População	20
4.3 População e Amostra	20
4.4 Instrumentos de Medida	21
4.5 Coleta de Dados	23
4.6 Análise Estatística	23
5 RESULTADOS	25
6 DISCUSSÕES	41
6.1 Identificar os níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos profissionais e alunos	41
6.2 Identificar bailarinos com características psicológicas semelhante, considerando os diferentes grupos	48
6.3 Correlacionar os níveis de resiliência, auto-eficácia, motivação entre bailarinos com características psicológicas semelhantes	49
7 CONCLUSÕES	56
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS E APÊNDICES	73

1 INTRODUÇÃO

O balé clássico, nascido e desenvolvido nas cortes europeias, foi, durante muito tempo, usado como forma de treinamento próprio da elite (ALMEIDA, 2014, p.1). Mas se antes o acesso ao balé clássico era privilégio de poucos, hoje se torna cada vez mais popularizado. O que se observa é um fenômeno de troca na qual a elite adota a dança desenvolvida entre o povo simples e este adota a dança elitizada como forma de ascensão social, o que seria parte de um processo de democratização da dança, da arte e acesso a cultura (ALMEIDA, 2014).

O processo de popularização do balé clássico acontece devido a subsídios de iniciativas governamentais, empresas públicas ou privadas que fornecem ingressos gratuitos, ou com valor reduzido, a toda população. É o caso dos espetáculos anunciados no site *Catraca Livre*¹, que traz eventos gratuitos que acontecem nas principais capitais brasileiras. Graças ao apoio governamental e empresas privadas e públicas, é possível que a população tenha acesso a ingressos mais baratos em grandes festivais de dança, como é o caso do Festival de Dança de Joinville, que foi considerado em 2005 pelo Guinness Book, como o maior festival de dança do mundo, o que também gera destaque aos bailarinos participantes que chegam a um número de seis mil participantes² de diferentes modalidades de dança.

A dança também ganha a espaço em comunidades carentes. Segundo Soter (2002) dança de rua, danças populares, dança contemporânea e balé clássico são alguns dos exemplos das modalidades oferecidas em comunidades. Almeida (2014) destaca que os projetos sociais envolvendo o ensino do balé clássico ganham grande abrangência desde o final dos anos 1990, quando surgiram inúmeros projetos sociais que passaram a oferecer o ensino do balé clássico a meninos e meninas de comunidades carentes. Tais iniciativas ganham destaque nas mídias e os projetos

¹ catracalivre.com.br

² Dados retirados do site do evento, <http://www.ifdj.com.br/>.

sociais de ensino da dança ganham holofotes a partir dos discursos jornalísticos (CORREIA e ASSIS, 2006).

Nesse processo de democratização da dança se destacam os meios midiáticos. Nesse sentido a mídia televisiva como tecnologia de comunicação e informação invade o cotidiano das pessoas e transforma os seus comportamentos (KENSKI, 2000). A apenas um click, uma variedade de telespectadores tem a sua disposição uma vasta gama de danças, a dança está ao alcance de todos por meio da televisão (LAUXEN e MUNHOZ, 2011), como é o caso da "Dança dos Famosos" exibido no programa Domingão do Faustão, da Rede Globo, Show da Virada³, Se ela Dança eu Danço⁴, Criança Esperança⁵.

Outra veiculação midiática é o cinema, nele, a dança em filmes nas últimas décadas tiveram grande destaque, como por exemplo, Dirty Dancing - Ritmo Quente, lançado em 1987, ou então Billy Elliot, de 2000, além dos famosos filmes de animação, como Barbie e o Quebra Nozes (2001), Barbie e o Lago dos Cisnes (2003), que retratam repertórios famosos do balé clássico, ou então Barbie e as doze princesas bailarinas (2006). Outro filme com grande repercussão mundial foi Black Swan (Cisne Negro) lançado no ano de 2011. Que trata de uma bailarina clássica em busca da perfeição, que tem a sua realidade distorcida por alucinação durante a busca de sua meta (MEDIOLI, 2011).

O enredo psicológico do filme foi objeto de trabalhos, que tratam de diversos temas como despersonalização, masoquismo (LUZ, 2011), esquizofrenia (ASSAD, 2012), abordagens psicanalíticas (WEINMANN, e EZEQUIEL, 2015). Tal interesse chama a atenção para as discussões sobre as características psicológicas de bailarinos, questões como traços de personalidade.

Na literatura científica averiguou-se que bailarinos apresentam maior nível de ansiedade antes dos espetáculos (CONSTANTINO, PRADO e LOFRANO-PRADO, 2010), que bailarinos amadores e profissionais demonstram graus de ansiedade moderados, diferenciando os aspectos que desencadeiam o estresse nesses grupos,

³ Rede Globo de Televisão

⁴ Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)

⁵ Rede Globo de Televisão

mostrando que as pressões variam de acordo com o gênero e momento da carreira (GASPARINI, LEE e ROSE JR, 2012).

Assim as principais fontes de estresse para bailarinos amadores estão relacionadas aos colegas, sendo que para bailarinos já profissionais as fontes de estresse referem-se aos coreógrafos. Dentre as 150 situações de estresse, destacaram-se provocadores de muito estresse, tanto no grupo de amadores quanto no grupo de profissionais: Coreógrafo que comete injustiças com bailarinos (75%); Coreógrafo que cobra em exagero (64.3%); Cometer erros que comprometam o grupo (57.1%); Fofocas no grupo (57.1%); e Apresentações de muita importância (53.6%) (GASPARINI, LEE e ROSE, 2012).

A busca pela perfeição do bailarino ocasiona uma insatisfação com o corpo, o que os torna mais susceptíveis a desenvolver transtornos alimentares (RIBEIRO e VEIGA, 2010). As pesquisas mostram que as bailarinas, independente de sua modalidade de escolha, apresentam níveis de insatisfação e distorção de sua imagem corporal (HASS, GARCIA, BETOLETTI, 2010), bailarinas adolescentes apresentam distorção na sua imagem corporal (CARVALHO, *et. al*, 2012), esta distorção da imagem corporal pode estar associada a presença de transtornos alimentares (REIS *et. al*, 2013).

Pela literatura apresentada nota-se que o enfoque em problemáticas vividas pelos bailarinos, mas além destas é possível determinar aspectos psicológicos positivos, como resiliência, auto-eficácia e determinação.

Na área de psicologia dentre as variáveis importantes para se avaliar individualmente os bailarinos, destacam-se a resiliência que trata-se da capacidade do sujeito de adaptar-se positivamente mesmo após ser exposto a ameaças, adversidades, ou dificuldades encontradas ao longo de seu desenvolvimento (BRAUN, 2008). Na determinação ou auto-eficácia, que é a capacidade que o indivíduo julga ter para executar determinada atividade com alto grau de performance (BANDURA, 1994). Bem como, a motivação definida “como as causas que afetam o início, a manutenção e a intensidade de comportamento” (MAGIL, 1984, p.239).

Com base na busca do conhecimento para caracterizar os aspectos determinantes para a alta performance do bailarino estabeleceu-se a questão problema

deste trabalho: Quais os grupos existentes dentre os bailarinos alunos e profissionais de acordo com os níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação?

2 OBJETIVOS

2.2 Objetivo geral

• Analisar as variáveis psicológicas, resiliência, auto-eficácia e motivação em bailarinos profissionais e alunos considerando os diferentes grupos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos profissionais e alunos;
- Identificar bailarinos com características psicológicas semelhante, considerando os diferentes grupos;
- Correlacionar os níveis de resiliência, auto-eficácia, motivação entre bailarinos com características psicológicas semelhantes.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi estruturada visando melhor esclarecimento dos aspectos relacionados as características psicológicas como, resiliência, auto-eficácia e motivação.

Para a construção desta revisão foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Science Direct. com a utilização das palavras-chaves: dança, psicologia, motivação, auto-eficácia, resiliência. Foram identificados 428 artigos, os quais foram submetidos a uma triagem de análise de títulos, que deveriam conter a palavra danças, ou outros termos relacionados a ela, como bailarinos, resultando em dezesseis artigos. Depois de aplicados os critérios e elegibilidade, ou seja, apresentar ao menos uma das outras palavras-chaves, psicologia, motivação, auto-eficácia, resiliência, foram selecionados seis artigos, dos quais foram avaliados os resumos. Após isso três deles foram excluídos. Restando para serem incluídos três artigos que envolviam pelo menos uma das variáveis estudadas e alguma modalidade de dança. Durante a construção das discussões foi incluído mais um trabalho de Tese, finalizando a revisão com quatro trabalhos.

3.1 Resiliência

A origem da terminologia resiliência provém da física (POLLETO e KOLLER, 2006). Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999), resiliência é a "propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original após sofrer choque ou deformação" e/ou "capacidade de superar, de recuperar de adversidades".

Resiliência, portanto, é a capacidade de se recuperar de eventos traumáticos. É necessário então entender o que seria um evento traumático. Pode-se interpretá-lo como uma lesão local proveniente de um agente vulnerante, e/ou então, agressão ou experiência psicológica muito violenta (FERREIRA, 1999).

Quando relacionado com estudos psicológicos o termo resiliência é associado a traumas. Considerando os estudos dos fenômenos humanos o conceito de

resiliência, na psicologia, não é tão preciso quanto na física ou na engenharia, a "psicologia diz que a resiliência é a habilidade de voltar rapidamente para o seu usual estado de saúde ou espírito, depois de passar por doenças e dificuldades" (POLLETO e KOLLER, 2006, p. 22).

As pessoas reagem de formas diferentes ao mesmo evento, a maneira como elas irão interpretar e reagir a determinado acontecimento, desenvolve ou não um trauma. Assim como várias pessoas no mesmo ambiente, podem experimentar e perceber distintas situações e vivenciar aspectos comuns, as memórias emocionais sob as mesmas circunstâncias podem ser similares, mas nunca idênticas (PERES; MERCANTE; NASELLO, 2005, p. 133)

O fator crucial ao desenvolvimento da resiliência está em como os indivíduos percebem sua capacidade de lidar com os eventos e controlar seus resultados (PERES; MERCANTE; NASELLO, 2005, p. 133). As pessoas podem lidar e reagir, de maneiras diferentes aos mesmos eventos estressores (POLLETO e KOLLER, 2006).

É comum encontrar conceitos de resiliência vinculados aos conceitos de fatores de risco e de proteção, os quais estão presentes em todos os momentos na vida das pessoas (FONSECA, 2010). Os fatores de riscos aumentam a vulnerabilidade dos jovens em face de desenvolvimento, são "os fatores que impulsionam negativamente o desenvolvimento das pessoas diante de um desenvolvimento normal" (FONSECA 2010, p.11). Para Pesce *et al.* (2004, p.135) fatores de risco são "obstáculos individuais ou ambientais que aumentariam a vulnerabilidade da criança para resultados negativos do seu desenvolvimento".

Os fatores de proteção são considerados elementos cruciais para se compreender o tema (PESCE *et al.*, 2004). Eles "agem como mediadores das situações/fatores de risco, buscando uma modelação das respostas frente a circunstâncias que afetariam negativamente o sujeito (FONSECA 2010, p.13). Os fatores de proteção apresentam algumas funções principais, dentre as quais estão, a redução do impacto de risco e as reações negativas em cadeia, o estabelecimento e manutenção da auto-estima e auto-eficácia e a criação de oportunidades para reverter os efeitos do estresse (PESCE *et al.*, 2004).

Pesquisa desenvolvida por Pesce *et al.*, (2004) realizada com 997 alunos com idade entre 12 e 19 anos, aplicando-se a Escala de resiliência desenvolvida por Wagnild e Young (1993) mostrou que eventos de risco não estão ligados ao desenvolvimento de indivíduos mais resilientes, enquanto que, os fatores de proteção mostram-se determinantes para o desenvolvimento da resiliência. Esses resultados confirmam a hipótese teórica que molda o constructo de resiliência.

A resiliência também tem sido estudada em diversas populações, sob enfoques variados. Sob um foco infantil a resiliência é relacionada a fatores de risco e proteção, Sapienza e Pedromônico (2005), realizaram um trabalho relacionando estudos que trouxeram definições quanto a esses temas (risco, proteção e resiliência). Os destaques foram a evolução do conceito de risco e sua contribuição ao desenvolvimento de pesquisas na área de desenvolvimento, também evidenciou que a construção de uma definição conceitual de resiliência e a sua ampla contribuição às discussões sobre diferenças culturais e individuais. Suas conclusões mostram que fatores de riscos normalmente fazem parte de um ambiente complexo que interligados influenciam o indivíduo, e que problemas de comportamento são resultantes da combinação de diversos fatores de risco.

Ao analisar uma população específica de crianças institucionalizadas em Lisboa, com idade entre 6 e 18 anos, Cordovil *et al.*, (2011), identificaram a existência de fatores de resiliência correlacionados positivamente com a idade das crianças e adolescentes institucionalizadas, encontraram uma associação significativamente positiva entre fatores de resiliência e a ausência de psicopatologias. Dos 26 fatores de resiliência foram encontrados 16,73 na amostra feminina e 13,12 na masculina.

Yunes (2013, p.83) traz uma revisão da literatura sobre resiliência baseada na Psicologia positiva, mostrando que seu enfoque "tem procurado compreender os processos e condições que possibilitam a "superação" de situações de crises e adversidades", por seu enfoque maior ser voltado ao indivíduo e a família, a autora destaca uma possível contribuição à mudança de olhares sob a família,

passando de uma perspectiva "negativa" para as contribuições aos aspectos sadios que o grupo familiar pode vir a desenvolver.

Em uma pesquisa realizada com uma população adolescente de Porto Alegre, que utilizou a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993) validada para a população brasileira, os alunos obtiveram maiores índices de Resiliência para a dimensão resolução de ações e valores seguidos pela dimensão de autoconfiança e capacidade de adaptação a situações. Além disso, os resultados mostraram que a escola pode ou não colaborar para o desenvolvimento da resiliência, dependendo das interações que ocorrem seu ambiente (PELTZ, MORAES e CARLOTTO, 2010). No estudo de Pesce *et al*, (2004), os adolescentes com os maiores níveis de resiliência apresentam auto-estima elevada, maior supervisão familiar, melhor relacionamento com outras pessoas, maior apoio social. O estudo mostrou também que eventos traumáticos não estão relacionados com características de um indivíduo resiliente, o que corrobora com a base teórica.

Estudos que utilizaram a mesma Escala de Resiliência e foram desenvolvidos com 195 brasileiros e 227 portugueses com idade média de 14,78 e 17,66 respectivamente, que praticavam atividade física, mostrou um índice considerado moderadamente baixo à moderada resiliência, para ambas as populações em ambos os sexos, o estudo ainda mostra que a resiliência se correlaciona significativamente positiva com a frequência de prática desportiva (FONSECA, 2010).

O índice de resiliência também foi comparado por Cevada *et al*, (2012) em indivíduos ex-atletas de auto rendimento e indivíduos não atletas, com idade entre 18 e 45 anos. Os resultados mostraram uma diferença significativa entre os grupos quanto a resiliência, sendo que os ex-atletas apresentaram um maior índice de resiliência que os não atletas. A resiliência também correlacionou-se positiva e significativamente com aspectos de qualidade de vida, como, estado geral da saúde, vitalidade, aspecto social e emocional, e saúde mental. Além disso, a modalidade praticada não parece influenciar sobre o perfil de resiliência. Com base nos resultados os autores concluíram que o esporte além de contribuir para uma melhor qualidade de vida favorece a construção de um perfil mais resiliente.

O esporte de alto rendimento propõe um ambiente que expõe os atletas ao risco e ao estresse, sendo que a resiliência se manifesta ao longo da vida a partir da interação entre os fatores de risco e de proteção, atletas de basquete demonstram características encontradas em pessoas resilientes (FONTES e BRANDÃO, 2013). A resiliência se mostra como a principal característica predominante em atletas (CUSIN e NAVARRO, 2013). Altos níveis de resiliência também são encontrados em atletas deficientes físicos (MARTINS, MENDES e CARDOSO, 2011).

Pode-se notar que a resiliência alcança diversos aspectos individuais e sociais do ser humano, e sua análise torna-se complexa quando analisada em diferentes contextos, sob influências ambientais diversas. A busca em compreender as respostas ao trauma está voltada também para a contribuição da personalidade e dos fatores ambientais (PERES; MERCANTE; NASELLO, 2005, p. 133). O desenvolvimento de um perfil resiliente pode ou não estar ligada a demais características. Por isso sua avaliação em grupos de indivíduos distintos traz um melhor entendimento de suas características.

Verifica-se na literatura pesquisada sobre esse tema, que nenhum estudo ainda foi aplicado direcionado a artistas, bailarinos, dança. Esse fato reforça a relevância da presente pesquisa para o campo acadêmico e também para outros ambientes, cujas atribuições necessitam de conhecimentos específicos sobre o assunto em pauta.

3.2 Auto-eficácia

A Teoria Social Cognitiva, proposta por Albert Bandura, foi inicialmente chamada de Teoria da Aprendizagem Social. A nova abordagem descreve mais claramente o papel ativo atribuído aos indivíduos no processo de aprendizagem e a interlocução que eles fazem com o ambiente, principal mediador deste processo (FRITAS e DIAS, 2010).

O surgimento da teoria social se deu junto a um movimento que rejeitava as noções behavioristas, e foram ampliadas por Albert Bandura e Richard Walters, que concentravam no papel crítico que os modelos sociais desempenhavam

no funcionamento humano (PAJARES e OLAZ, 2008). Nesta teorização o processo de aprendizagem ocupa uma posição central, e suas análises "concentram-se quase que inteiramente em aprender por meio dos efeitos dos próprios atos" (BANDURA, 2008, p.16).

Foi em 1970 que Bandura notou a ausência de um elemento importante na teoria da aprendizagem social, que seria a auto-eficácia (SILVA, 2011). A auto-eficácia foi apontada primeiramente por esse autor, o qual tinha uma proposta radical em relação a incapacidade do indivíduo de realizar determinada tarefa; para ele, a angústia emocional era o elemento chave que causava a incapacidade de lidar com um objeto ou evento temido, e o que criava esta incapacidade é a crença que o indivíduo possuía de não se sentir capaz de lidar com uma situação (HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000).

A Auto-eficácia percebida é definida como as crenças das pessoas acerca de suas capacidades para produzir níveis designados de desempenho que exercem influência sobre os acontecimentos que afetam suas vidas. As crenças de auto-eficácia determinam como as pessoas sentem, pensam, se motivam e se comportam. Tais crenças produzem diversos efeitos através de quatro processos principais. Eles incluem processos cognitivos, inspirador, afetivos e de seleção (BANDURA, 1994).

Segundo o próprio Bandura (1986, p.391) auto-eficácia é um "julgamento das próprias capacidades de executar cursos de ação exigidos para se atingir certo grau de performance" Seria o seu próprio julgamento a respeito de suas capacidades, para usar recursos cognitivos e ações de controle sobre eventos e demandas do meio (BANDURA, 1989).

A auto-eficácia é a crença que o indivíduo possui sobre a sua capacidade para desempenhar uma atividade específica (MEDEIROS *et. al.* 2000). É possível desenvolver o senso de auto-eficácia, ou seja, a expectativa de que podemos, por nosso esforço pessoal, dominar determinada situação e provocar um resultado desejado (HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000).

Indivíduos mais auto eficazes desenvolvem um interesse intrínseco e profundo em atividades, definem seus próprios objetivos desafiadores e mantêm um

compromisso forte com eles e durante o fracasso mantém igualmente um forte compromisso para com eles, aumentando e sustentando seus esforços nestas fases. Eles, rapidamente recuperaram o seu senso de eficácia após falhas ou contratemplos, atribuindo a falta de esforço suficiente ou conhecimento deficiente de habilidades que poderiam ser adquiridas. Eles se aproximam situações de risco com a garantia de que podem exercer controle sobre eles. Tal panorama eficaz produz realizações, reduz o stress e a vulnerabilidade e a depressão (BANDURA, 1994).

Na teoria de Bandura (1986), os indivíduos são auto-organizados, proativos, auto-reflexivos e auto-reguladores, o comportamento humano e as ações são fruto de suas influências pessoais, comportamentais e ambientais. As ideias de Bandura consideram que o comportamento humano depende de um "mundo simbólico interno, da capacidade de previsão das consequências, do comportamento de um sistema auto-regulatório que abarca um sistema auto-recompensador e autopunitivo" (ROSA, 2003, p. 72).

Para Bandura, a auto-eficácia se distingue em dois componentes, uma expectativa de eficácia e uma expectativa de resultado. A primeira, é a convicção que o indivíduo possui de que ele mesmo é capaz de realizar o comportamento necessário para gerar o próprio resultado esperado. A segunda é a crença de que um dado comportamento levará a um resultado específico. A expectativa de eficácia se refere as próprias capacidades de realizar ações que geram determinados resultados, enquanto que a expectativa de resultados, são os efeitos que determinada ação gera, sendo que esses resultados irão acontecer sem que a pessoa exerça um controle sobre ele. Essa distinção é importante por que o indivíduo poder saber que a ação levará a um resultado, mas o indivíduo pode não se ver como capaz de realizá-la (HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000).

De acordo com a perspectiva de aprendizagem social as "expectativas de eficácia pessoal baseiam-se em quatro fontes importantes de informação: realizações de desempenho, experiências indiretas, persuasão verbal e excitação emocional" (HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000, p.473). Estudos têm abordado diferentes aspectos da auto-eficácia e do desenvolvimento motor, alguns deles se vinculam ao desempenho acadêmico, ao senso de auto-eficácia e aos aspectos

comportamentais (MEDEIROS *et al.*, 2000), influência da auto-eficácia generalizada sobre a relação entre Desordem Coordenativa Desenvolvimental e atividade física (CAIRNEY, *et al.*, 2005), transtorno do desenvolvimento e auto-eficácia (GALVÃO, LAGE e RODRIGUES, 2008), os efeitos da auto-eficácia sobre a prática de atividade física de crianças com DCD (BATEY *et al.*, 2014).

É importante ressaltar que a auto-eficácia exerce poder sobre aspectos motivacionais. Isso porque o nível de motivação das pessoas é mais baseado no que elas acreditam do que o que é realmente verdadeiro (CAVALCANTE, 2009).

A auto-eficácia avaliada dentro do contexto esportivo permite analisar o comportamento do atleta (VIEIRA *et al.*, 2011, PAES, 2014) e do treinador (IAOCHITE e VIEIRA, 2013). Em uma amostra de atletas do estado do Paraná Vieira *et al.*, (2011) identificaram que 47% das atletas mulheres tiveram a sua expectativa de eficácia confirmada, enquanto que 36% dos homens atingiram o mesmo resultado, mostrando que atletas jovens mulheres apresentam expectativas mais realistas para o seu desempenho, concluiu-se portanto que as crenças cognitivas dos atletas do atletismo têm interferência na sua percepção de auto-eficácia. Em estudo realizado com tenistas de idade entre 16 e 18 anos, os atletas mostraram ter uma baixa auto-eficácia geral, mas ao relatarem usar estratégias cognitivas para enfrentar a situação de frente, demonstraram uma grande magnitude de auto-eficácia específica, além disso, os treinos "mostraram ser importantes ferramentas para o desenvolvimento da auto-eficácia dos atletas" (PAES, 2014, p. 174).

Quanto a auto-eficácia de treinadores, Iaochite e Vieira (2013) que avaliaram treinadores de ambos os sexos de modalidades variadas, identificaram uma maior média para eficácia na formação de caráter. Quanto a dimensão de eficácia para a motivação os resultados do estudo mostraram que os técnicos possuem uma "elevada crença em suas capacidades para fazer com que o time se perceba confiante nas ações que desenvolve durante o jogo" (IAOCHITE e VIEIRA, 2013, p.89).

Os resultados dos estudos apresentados fornecem subsídios para uma reflexão sobre o papel da auto-eficácia em diferentes contextos ligados ao esporte e a prática de modalidades específicas. Dentre estes contextos variados Silva *et al.*, (2015) realizaram um trabalho no qual desenvolveram uma Escala de Auto-eficácia de

Bailarinos, com as dimensões de auto-eficácia física e psicológica, a qual apresentou propriedade psicométricas adequadas, o estudo foi realizado com 410 bailarinos de 10 a 19 anos.

Contudo, não foram encontrados estudos que evidenciassem os níveis de auto-eficácia em bailarinos, o que denota a importância do presente estudo.

3.3 Motivação

A motivação é composta por fatores que direcionam e energizam o comportamento em direções específicas, tanto de humanos como de outros organismos, e têm raiz nos aspectos biológicos, cognitivos e sociais (FELDMAN, 2015).

Esta complexidade levou ao desenvolvimento de diferentes abordagens; a abordagem dos instintos, por meio do determinismo biológico inatos os indivíduos são motivados; abordagem de redução de impulso, onde a ausência da satisfação de necessidades biológicas básicas produz um impulso que leva o indivíduo a satisfazer determinada necessidade; abordagem de excitação, que envolvem a crença de que tentamos manter níveis de estimulação e atividade, aumentando ou diminuindo-as quando necessário; abordagem de incentivo, sugerem que a motivação provém do desejo de obter objetos externos; abordagens cognitivas, sugerem que a motivação humana surge da sua cognição, ou seja, é produto dos pensamentos, expectativas e dos objetivos das pessoas (FELDMAN, 2015)

Ainda dentre essas abordagens pode-se encontrar a hierarquia de Maslow, que desenvolveu estudos sobre indivíduos auto-realizadores, mas, para isso, ele elaborou a hierarquia das necessidades (HALL, LINDZEY e CAMPBELL, 2000). Identificando cinco níveis de necessidade: as fisiológicas, as relativas a segurança e proteção, as de afiliação e amor, a de estima e a de realizar o self (SHEEHY, 2006), ou seja a auto-realização. Essa hierarquia mostra como nossa motivação progride até a satisfação de necessidades superiores (FELDMAN, 2015). A medida que o indivíduo satisfaz uma necessidade inferior uma necessidade superior emerge, devido a uma motivação da deficiência (HALL, LINDZEY e CAMPBELL, 2000). A auto-realização é

um "estado de satisfação em que as pessoas realizam seu mais alto potencial da maneira que lhes é peculiar" (FELDMAN, 2015, p. 293).

A partir dessa hierarquia de Maslow surgiram outras abordagens de motivação, como a teoria da autodeterminação, que possibilita conhecer melhor a motivação das pessoas (ENGELMANN, 2010). Essa teoria sugere que as pessoas possuem três necessidades básicas: de competência, autonomia e vínculo, as quais seriam inatas e universais entre as culturas (FELDMAN, 2015).

Competência é a necessidade de produzirmos resultados desejados, enquanto autonomia é a percepção de que temos controle sobre a nossa vida. Finalmente, vínculo é a necessidade de estar envolvido em relacionamentos íntimos e afetivos com os outros (FELDMAN, 2015, p. 294).

Segundo a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985) as pessoas possuem uma necessidade psicológica de agir de maneira autônoma e autodeterminada. Na autodeterminação, o fundamental é a motivação para o objetivo, mas não é o objetivo em si que é importante e sim o motivo pelo qual o objetivo está sendo perseguido.

A Teoria da Autodeterminação apresenta uma proposta que integra diferentes fatores motivacionais, sendo eles, intrínsecos, extrínsecos, inclusive, amotivacionais, que podem interferir de maneira positiva na motivação dependendo do contexto em que está inserido (DECI e RYAN 1985; 2000).

A motivação intrínseca é associada aos construtos de competência, autodeterminação e autonomia, enquanto que a motivação extrínseca está ligada a performance, e às recompensas que podem ser fornecidas por um agente externo (GUIMARAES, 2004). O conceito de motivação intrínseca, segundo Ryan e Deci (2000), está relacionado com a uma tendência natural para aprender e assimilar, que refere-se a fazer algo porque é inerentemente interessante ou agradável. Para eles, a motivação intrínseca define-se como o ato de fazer uma atividade para a sua inerente satisfação e não para alguma consequência separável, é o fenômeno que melhor representa o

potencial positivo da natureza humana, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo e inserção social.

O nível em que a autodeterminação reflete uma necessidade humana fundamental permanece por ser determinado. Com base nisso, o nível com que a auto-realização, com sua ênfase no self, é um motivo humano fundamental permanece por ser determinado (PERVIN e JOHN, 2008, p.175)

Estudos sob o enfoque da motivação são desenvolvidos nos mais variados contextos, como escolar (MARTINELLI e SISTO, 2010), hospitalar (BEZERRA et al., 2010), empresarial (MASCARENHAS, ZAMBALDI e VARELA, 2013), esportivo (HIROTA, SCHINDLER e VILLAR, 2006) entre outros. No contexto esportivo a motivação ganha enfoques variados nas pesquisas, desde aqueles que buscam evidenciar aspectos envolvidos a prática de atividade física (GOMES e ZAZÁ, 2010), de iniciação esportiva em atividades extracurricular (CARBINATTO *et al.*, 2010) até a investigação em atletas de alto rendimento (LOPES e NONUMURA, 2007).

A teoria da autodeterminação divide o continuum em seis diferentes maneiras de motivação, sendo elas, desmotivação, caracterizada pela falta de intenção de agir, de realizar determinada tarefa (RYAN e DECI, 2000), ou seja, ausência de motivação ou do pensamento proativo (JOLY e PRATES, 2011). A qual é seguida pela regulação externa que seria a forma mais básica e menos autônoma, que é controlada por recompensas e ameaças, onde seu comportamento é motivado a satisfazer uma procura, uma recompensa externa ou imposta externamente (RYAN e DECI, 2000).

Dentro do estilo motivacional extrínseco encontramos a regulação introjetada, na qual um tipo de regulamentação interna ainda é bastante controladora, nesta o indivíduo passa a agir com um sentimento de pressão, ansiedade ou ainda por buscar melhorar o próprio orgulho (RYAN e DECI, 2000). A regulação introjetada, esta voltada para a resolução de impulsos conflituosos, em que os marcos regulatórios não são tão explícitos e a regulação é mais afetiva (JOLY e PRATES, 2011).

Também se apresenta em meio à motivação externa a regulação identificada. Esta motivação está ligada ao resultado que se produz, centra-se nas consequências ou benefícios decorrentes (JOLY e PRATES, 2011). E por fim, a regulação integrada, que seria a mais autônoma ou auto-determinada dentre as externas, é a que mais se aproxima da motivação intrínseca, tendo várias características em comum, ambas são autônomas e sem conflitos (RYAN e DECI, 2000). Mas ainda é considerada motivação externa, pois, centra-se na realização dos objetivos pessoais e não apenas no prazer da prática da modalidade (JOLY e PRATES, 2011).

Por fim, a motivação intrínseca, que é o tipo de motivação mais importante. Embora a maior parte das pessoas não esteja estritamente motivada intrinsecamente, nela as satisfações são inerentes as atividades e não separáveis (RYAN e DECI, 2000). A motivação intrínseca implica em fazer uma atividade pelo prazer em realizá-la e é vista como um fim em si mesmo (JOLY e PRATES, 2011), apesar de a motivação intrínseca existir dentro do indivíduo também existe da relação entre ele e a atividade, alguns são intrinsecamente motivados para algumas atividades e para outras não, e nem todos são motivados para qualquer atividade.

O estudo de Lopes e Nonumura (2007) foi realizado com 20 atletas de 11 a 14 anos, e que participavam de competições oficiais. Um aspecto interessante da pesquisa foram as evidências encontradas acerca da motivação para treinar após período competitivo vitorioso ou não. Ambos os resultados mostram que a motivação encontra-se alta, além disso, o estudo mostrou que tanto os fatores extrínsecos como intrínsecos estão presentes no processo de treinamento da Ginástica Artística, mas os intrínsecos foram os mais predominantes nos depoimentos das atletas, reforçando os indícios encontrados na literatura.

Ao propor um modelo de equações estruturais com base na teoria da autodeterminação, Oliveira *et al.* (2015), que dentre os instrumentos utilizou a escala de Motivação para o Esporte, em atletas do sexo masculino com idade de 12 a 19 anos, praticantes de futebol do no estado do Paraná, identificou que a teoria da Autodeterminação é capaz de permitir que compreendamos os processos que os

atletas estão sujeitos, "que os leva a melhores ou piores escolhas de suas estratégias de enfrentamento" (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Pesquisas vêm mostrando a possibilidade de se utilizar da teoria da autodeterminação no contexto da dança, estabelecendo relação entre a autonomia e a motivação. Constatou-se que o apoio à autonomia percebida previu motivação intrínseca e desmotivação (QUESTED e DUDA, 2011).

Em trabalho com dançarinos de hip hop também foram utilizados a teoria da autodeterminação e a teoria das necessidades básicas, para examinar a relação entre a percepção do clima motivacional que se manifesta em ambientes dessa modalidade de dança, com a satisfação das três necessidades básicas e indicadores de bem-estar e mal-estar entre os dançarinos. Os resultados também indicaram que a promoção dos recursos de que envolvem tarefas de ambientes de aprendizagem de dança pode ser benéfica para o bem-estar dos dançarinos (QUESTED e DUDA, 2009).

Vimos no decorrer desta revisão que a teoria da autodeterminação nos fornece o embasamento teórico para compreender os processos motivacionais aos quais o ser humano está sujeito. Além disso, vimos que é possível não apenas avaliar a motivação de atletas, mas também entender o funcionamento de aspectos importantes da sua conduta esportiva. Isso significa que além de utilizar essa teoria em atletas é possível utilizar a teoria da autodeterminação que embasa a motivação no contexto de bailarinos alunos e profissionais.

4 MÉTODOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um estudo transversal. Este é um estudo correlacional e de caráter descritivo. Para Gil (1991), esse tipo de pesquisa tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

4.2 População

A pesquisa delimitou-se aos alunos da Escola de Danças do Teatro Guaíra. Bailarinos do Balé Guaíra e bailarinos do G2 Cia de dança, da cidade de Curitiba- PR, restringindo-se a população com idade superior a 10 anos.

4.3 População e Amostra

Para a obtenção do “n” amostral foram necessários alguns procedimentos. Primeiramente, a Escola do Teatro Guaíra, o Balé Guaíra e o G2 Cia de dança foram contatados, mediante ofício enviado pela Universidade Estadual de Maringá, solicitando autorização para pesquisa.

Para a seleção dos participantes foi utilizado segundo o método de amostragem intencional, em que, o pesquisador está interessado na opinião, ação, intenção de determinados elementos da população (MARCONI e LAKATOS, 2002), A população alvo foi composta por 240 alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra, integrantes também da Cia Jovem Sênior, Grupo Junior, 24 bailarinos do Balé Guaíra e 9 bailarinos do grupo G2, de ambos os sexos.

Após aplicação dos critérios de inclusão a amostra foi finalizada em 112 alunos de dança da Escola de Dança do Teatro Guaíra, 15 bailarinos do Balé Teatro Guaíra e 8 do G2 Cia de Dança. Obtendo assim um total de 135 sujeitos.

Os dados foram separados previamente em dois grupos. Um deles chamamos de Alunos. Deles fizeram parte: estudantes da Escola de Dança do Teatro Guaíra, Companhia Jovem Sênior Teatro Guaíra e Grupo Junior. O outro grupo foi nomeado como Profissionais, dos quais fizeram parte os bailarinos do Balé Teatro Guaíra e do G2 Cia de Dança.

Os critérios de inclusão no estudo foram: Assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE 1); esta presente no dia da coleta de dados; apresentar idade igual ou superior a 10 anos no dia da coleta de dados; responder a todos os questionários completamente.

4.4 Instrumentos de Medida

Foi aplicado um questionário sócio demográfico com as principais características da amostra, contendo questões sobre idade, tempo de prática, idade inicial da prática de dança, modalidades de prática, profissão e escolaridade. Os instrumentos utilizados para as características psicológicas foram:

Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), validada para o Brasil por Pesce, *et al*, (2005), que obteve a consistência interna avaliada pelo Alpha de Cronbach de 0,80. A escala conta com 25 itens, elaborados em escala Likert que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Seu score final pode variar de 25 a 175 pontos, quanto maior a pontuação mais elevada será a resiliência. Os itens da escala se dividem em 3 fatores; Fator I - Amizades, realização pessoal, satisfação, e significado de vida (questões 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 23, 24); Fator II - Independência e determinação (questões 4, 5, 15, 25); Fator III - Autoconfiança e capacidade de adaptação a situações (questões 3, 9, 13, 17, 20, 22).

Para a análise da auto-eficácia utilizou-se a Escala de Auto-eficácia Geral Percebida (The General Self-Efficacy Scale) (EAEGP) (SCHWARZER e

JERUSALEM, 1995) validada para o Brasil por Souza e Souza (2002), a qual utilizou-se da análise de consistência interna através do Alpha de Cronbach que foi de 0,81. Esta escala avalia o senso geral de auto-eficácia percebida, predizendo a capacidade de superação das dificuldades diárias assim como a adaptação depois de experimentar eventos estressantes da vida. Esta escala possui 10 itens sobre opiniões pessoais do indivíduo a respeito de si mesmo, que foram elaboradas em escala Likert, variando de 1 (nem um pouco verdadeiro) á 4 (exatamente verdadeiro). Sua pontuação pode variar de 11 (auto-eficácia baixa) a 44 pontos (auto-eficácia alta).

Também foi utilizada a Escala de Auto-eficácia para Bailarinos (AEBAI), desenvolvida por Silva, Luz, Afonso e Araújo (2015). Nessa escala, o bailarino deve responder se sente confiante ou não para realizar determinado movimento, sua resposta pode variar de 0% (nenhuma confiança) a 100% (absoluta confiança), numa escala de 0 a 100. O instrumento é subdividido em duas dimensões denominadas Auto-eficácia Física e Auto-eficácia Psicológica, as quais atingiram o Alpha de Cronbach de 0,82 e 0,81 respectivamente. A Escala de Auto-eficácia para Bailarinos (AEBAI) apresentou propriedades psicométricas adequadas para utilização em bailarinos adolescentes. A versão final contém 15 questões (sete para a subescala Física e oito para a subescala Psicológica) objetivas, curtas e de rápida aplicação, podendo inclusive ser aplicadas coletivamente, sendo auto preenchido pelos avaliados.

Para análise do nível de motivação foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II), validade na versão brasileira por Nascimento Junior (*et. al*, 2014). Esta escala é composta por 18 itens distribuídos em seis subescalas: regulação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e desmotivação. A escala apresenta os valores para o alfa de Cronbach das dimensões: desmotivação, 0,78; regulação identificada, 0,75; regulação intrínseca, 0,71; regulação integrada, 0,70; regulação externa, 0,69 e regulação introjetada, 0,61. A escala foi elaborada em escala Likert de sete pontos, variando de 1 (Não corresponde totalmente) a 7 (Corresponde completamente). O resultado de cada subescala é calculado com base na média do somatório de seus itens.

4.5 Coleta de Dados

A coleta foi realizada durante o horário de aula ou ensaio dos bailarinos. A pesquisadora responsável, após a autorização do professor, adentrava na sala, explicava a pesquisa, esclarecia seus objetivos, possíveis riscos e solicitava o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido caso concordassem em participar da pesquisa. Em seguida era explicado cada um dos questionários, seu modo de preenchimento e objetivos. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer de número 1.888.309.

4.6 Análise Estatística

Devido a diferença entre as escalas utilizadas, resiliência, auto-eficácia geral percebida, motivação para o esporte, foi necessários standardizar os resultados, para isso, optou-se por uma escala de variação entre 0 a 100. Os dados foram separados previamente em dois grupos: 1) O grupo denominado Alunos, o qual fizeram parte os estudantes da Escola de Dança do Teatro Guaíra, Companhia Jovem Sênio Teatro Guaíra e Grupo Junior; 2) O outro grupo foi nomeado como Profissionais, dos quais fizeram parte os bailarinos do Balé Teatro Guaíra e do G2 Cia de Dança.

Inicialmente foi realizada a normalidade dos dados, e estabelecido a necessidade da utilização de testes não paramétricos. Para identificar o nível de resiliência, auto-eficácia e motivação foi realizada análise de frequência, especificadas em mediana e quartis. Para a comparação entre os grupos Alunos e Profissionais os dados foram submetidos ao teste U de Mann Whitney. Foram considerados significantes os valores que apresentaram $p > 0,05$.

Com o intuito de identificar bailarinos com características psicológicas semelhantes, cada um dos grupos, Alunos e Profissionais, foi submetido a Análise de Clusters hierárquica com o método Ward's method. Para que se pudesse determinar o número que Clusters a serem retidos utilizou-se o R-squared - ANOVA e Mann-Whitney U, fez-se uso desta prática, pois, segundo Maroco (2007) a utilização dos métodos hierárquicos como técnica exploratória que indique o número aceitável de Clusters é

uma boa prática estatística, indicada para análise de Clusters de sujeitos. Assim manteve-se 3 grupos de Alunos, nomeados "Predominante"; "Intermediário" e "Minoritário" e dois grupos de Profissionais Versado e Experiente.

Tendo já estabelecido os grupos, realizou-se uma análise descritiva de cada um. Os grupos de alunos, Predominante, Intermediário e Minoritário, foram submetidos a análise de frequência, mostrando mediana e intervalo entre quartis, de cada uma das variáveis de cada grupo, para que se pudesse identificar o nível de resiliência, auto-eficácia e motivação. Também foi realizada a comparação entre os grupos usando o teste de Kruskal Wallis.

Os grupos de profissionais, "Versado" e "Experiente" foram submetidos a análise de frequência, mostrando mediana e intervalo entre quartis, de cada uma das variáveis de cada grupo, para que se pudesse identificar o nível de resiliência, auto-eficácia e motivação. Também foi aplicado o teste de comparação U Mann Whitney.

Após, o estabelecimento dos Clusters foi realizada a análise de correlação. Para o grupo de Alunos optou-se pela correlação de Spearman, e para o grupo de Profissionais optou-se pela correlação de Pearson.

A qualidade das correlações foram mensuradas segundo os critérios de Mitra e Lankford (1999), os quais estabelecem que correlações entre 0,20 a 0,39 são fracas; de 0,40 a 0,59 são moderada; e acima de 0,59 são forte.

5 RESULTADOS

A primeira análise realizada de frequência das variáveis e comparação, com a subdivisão da amostra em alunos e profissionais, pode ser vista na Tabela 01, onde fica evidente que os grupos apresentaram diferença estatística, exceto na resiliência na dimensão de autoconfiança, capacidade de adaptação a situações, auto-eficácia física e psicológica, e nas características pessoais de idade, tempo de prática e idade inicial.

Tabela 01 - Nível de resiliência, auto-eficácia, motivação, idade, tempo de prática e idade inicial de bailarinos alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra e profissionais do Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança.

VARIÁVEIS	Profissionais (n=23) Md (Q1 - Q3)	Alunos (n=112) Md (Q1 - Q3)	Total (n=135) Md (Q1 - Q3)	P
Resiliência				
Amizade, realização pessoal, satisfação, significado de vida	78,9 (74,4-84,4)	73,3 (66,9-81,1)	78,9 (67,8-87,5)	0,013*
Independência e determinação	83,3 (75,0-91,7)	75,00 (66,7-87,5)	75,0 (70,0-87,5)	0,063
Autoconfiança, capacidade de adaptação a situações	18,7 (16,0-20,7)	15,7 (13,3-18,0)	16,0 (13,3-18,7)	0,001*
Auto-eficácia				
Geral Percebida	83,3 (76,7-90,0)	73,3 (63,3-83,3)	76,7 (63,3-89,7)	0,156
Física	74,3 (60,0-82,9)	67,1 (54,6-76,7)	68,8 (55,7-78,57)	0,001*
Psicológica	93,8 (91,3-96,3)	81,2 (71,2-88,7)	83,8 (73,8-91,2)	0,001*
Motivação				
Intrínseca	26,9 (19,0 - 28,6)	25,4 (20,6 - 28,6)	25,4 (20,6 - 28,6)	0,967
Integrada	25,4 (20,6-28,6)	25,4 (19,4-28,6)	25,4(20,6-28,6)	0,782
Identificada	23,8 (22,2-28,6)	23,8 (19,0-26,9)	23,8 (19,0-27,0)	0,478
Introjetada	20,6 (19,0-28,6)	20,6 (16,3-25,0)	20,6 (19,0-28,6)	0,240
Externa	6,3 (0,0-9,5)	3,2 (0,0-9,5)	4,7 (0,0-9,5)	0,436
Desmotivação	0,0 (0,0-9,5)	3,9 (0,0-9,5)	3,2 (0,0-9,5)	0,296
Sócio-demográficas				
Idade (anos)	36,0 (27,0-52,0)	14,0 (11,3-18,0)	15,0 (12,0-21,0)	0,001*
Tempo de Prática (anos)	29,0 (18,0-36,0)	6,0 (5,0-10,0)	8,0 (5,0-12,0)	0,001*
Idade Inicial (anos)	11,0 (6,0-16,0)	6,0 (4,0-11,0)	7,0 (5,0-11,6)	0,010*

*p<0,05

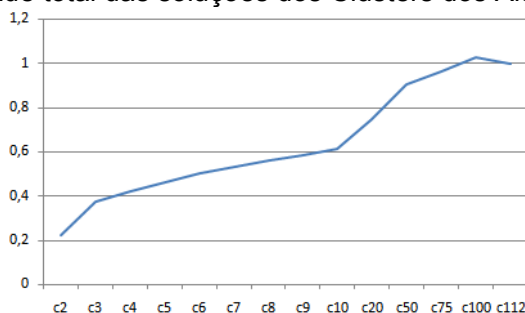
Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

O perfil das características psicológicas do grupo Profissionais apresentou: maiores valores de resiliência na dimensão de amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida e autoconfiança, capacidade de adaptação a situações, auto-eficácia física, auto-eficácia psicológica, idade e tempo de prática se comparados com o grupo Alunos.

O perfil das características psicológicas do grupo Alunos apresentou: menor idade inicial que os Profissionais.

Para identificar bailarinos com características psicológicas semelhantes foi elaborado o Gráfico 01. Nele pode ser visualizado a medida do quão diferentes cada Clusters dos alunos é em cada passo do algoritmo, ou seja, a medida da percentagem da variabilidade total que é retida em cada uma das soluções dos Clusters.

Gráfico 01 - Variabilidade total das soluções dos Clusters dos Alunos

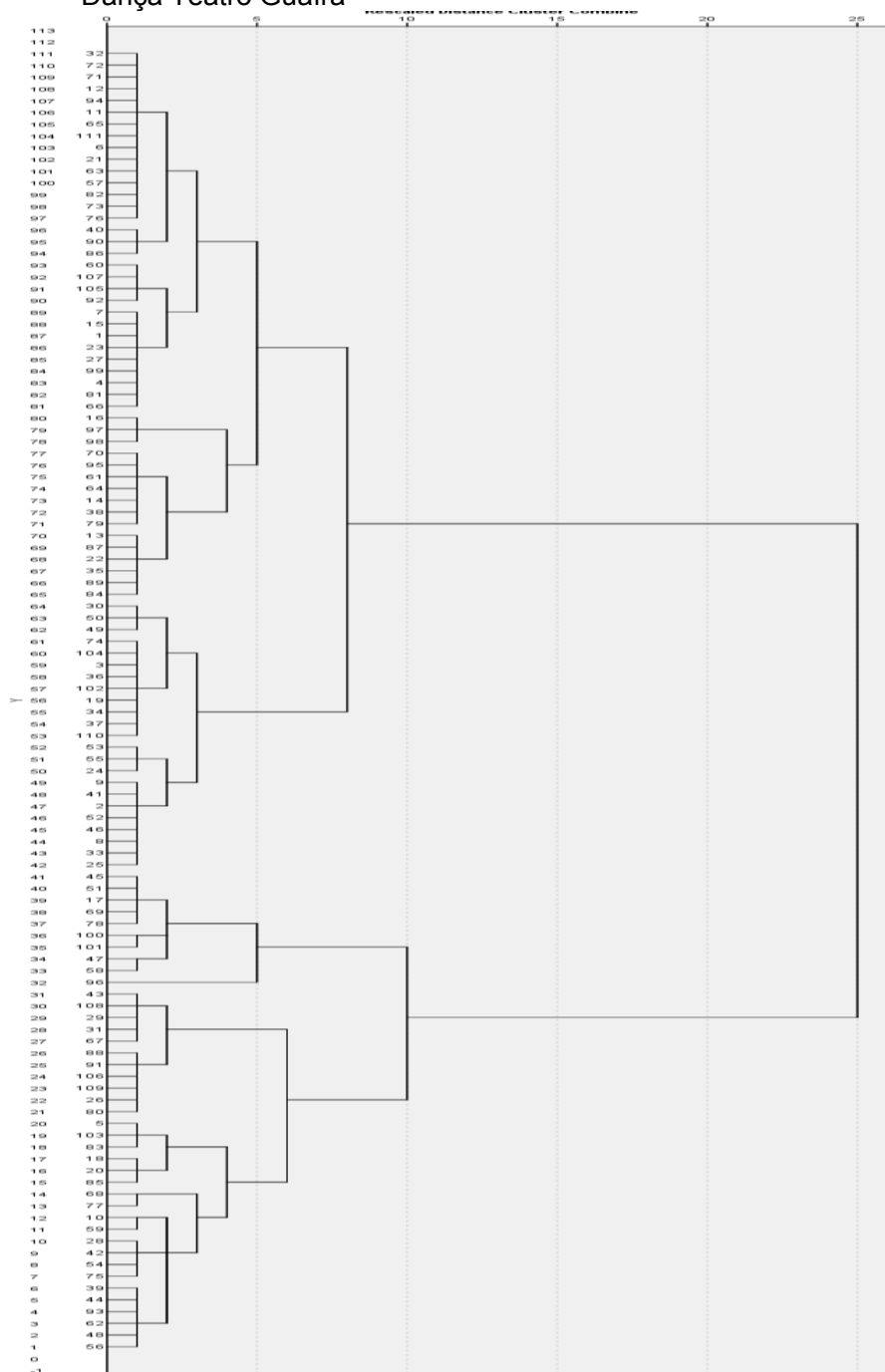


Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

O grupo de alunos permaneceu com 03 Clusters. O denominado "Predominante" com um total de 70 alunos, o "Intermediário" com 31 alunos e os "Minoritários" com 10 alunos.

A Figura 01 trata-se de um dendograma no qual pode ser visto a distribuição dos alunos bailarinos em cada um dos Cluster.

Figura 01 - Dendrograma da análise de Clusters dos grupos de alunos da Escola de Dança Teatro Guaíra



Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

Para comparar as características psicológicas entre os grupos de Alunos ("Predominante", "Intermediário" e "Minoritário") foi elaborada a tabela 02 com as medianas e intervalos interquartis das variáveis do estudo.

Ao identificar os três grupos de alunos, relacionou-se os grupos com as variáveis e resiliência, auto-eficácia e motivações, com as suas dimensões (Tabela 2). Observou-se que apenas as dimensões resiliência autoconfiança, capacidade de adaptação a situações ($p=0,199$) e motivação externa ($p=0,639$) não apresentaram associação significativa.

Entre as variáveis sócio-demográficas, idade ($p=0,057$), tempo de prática ($p=0,568$) e idade inicial ($p=0,600$) nenhuma apresentou associação significativa.

Tabela 02 - Nível de resiliência, auto-eficácia, motivação, idade, tempo de prática e idade inicial de bailarinos alunos da Escola de Dança do Teatro Guaira.

VARIÁVEIS	Predominante (n=70) Md (Q1 - Q3)	Intermediário (n=31) Md (Q1 - Q3)	Minoritário (n=10) Md (Q1 - Q3)	Total (n=112) Md (Q1 - Q3)	P
Resiliência					
Amizade, realização pessoal, satisfação, significado de vida	78,9(73,1-83,3)a	65,6(55,6-70,0)b	71,7(66,7-78,1)ab	73,3(66,9-81,1)	0,001*
Independência e determinação	79,2(70,9-91,7)a	70,8(54,16-75,0)b	75,0(70,8-85,4)ab	75,0(66,7 - 87,5)	0,001*
Autoconfiança, capacidade de adaptação a situações	15,3(13,0-18,0)	16,7(14,0-16,7)	14,3(12,0-17,8)	15,7 (13,3 - 18,0)	0,199
Auto-eficácia					
Geral Percebida	76,8(66,6-86,6)a	56,6(46,6-76,6)b	73,3(69,1-94,1)a	73,3(63,3-83,3)	0,001*
Física	72,8(63,7-82,5)a	58,5(51,4-67,1)b	30,7(21,4-40,3)c	67,1(54,6-76,7)	0,001*
Psicológica	85,6(80,0-91,5)a	68,7(61,2-75,0)b	65,6(41,5-73,7)a	81,2(71,2-88,7)	0,001*
Motivação					
Intrínseca	26,9(21,8-28,5)a	22,2(19,1-25,4)b	25,4(23,4-27,4)ab	25,4(20,6 - 28,6)	0,001*
Integrada	26,9(22,2-28,5)a	20,6(15,9-23,8)b	26,2(21,8-28,6)a	25,4(19,4-28,6)	0,001*
Identificada	25,4(20,2-28,6)a	22,2(15,9-23,8)b	26,2(21,8-28,6)a	23,8(19,0-26,9)	0,001*
Introjetada	20,6(19,0-26,9)a	19,1(14,3-22,2)b	20,6(15,9-28,6)ab	20,6(16,3-25,0)	0,015*
Externa	4,7(0,0-9,5)	3,8(1,6-9,5)	0,8(0,00-9,1)	3,2(0,0-9,5)	0,639
Desmotivação	0,8(0,0-7,9)a	7,9(4,7-12,7)b	3,2(1,2-5,9)ab	3,9(0,0-9,5)	0,001*
Sócio-demográficas					
Idade (anos)	13,0(17,3-11,0)	14,0(11,0-16,0)	21,0(12,0-27,3)	14,0(11,3-18,0)	0,057
Tempo de prática (anos)	6,0(4,8-9,3)	8,0(5,0-10,0)	4,5(2,8-11,8)	6,0(5,0-10,0)	0,568
Idade Inicial (anos)	6,0(4,0-10,0)	6,0(4,5-11,0)	8,0(1,5-18,0)	6,0(4,0-11,0)	0,600

* $p<0,05$, as letras "a", "b" e "c", demonstram os grupos que se associaram em cada variável.

Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

A partir dos resultados pode-se elaborar o seguinte perfil de características psicológicas dos alunos bailarinos:

O perfil do grupo "Predominante" é composto por resiliência nas dimensões de independência e determinação, e na dimensão de amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida, Auto-Eficácia Geral Percebida, Auto-Eficácia de Bailarinos nas dimensões psicológica, com valores altos. Para as dimensões da Escala de Motivação aplicada os valores deste grupo foram superiores aos demais quanto a motivação intrínseca, integrada e externa, notou-se uma baixa desmotivação. Sendo este o grupo mais jovem e com menor intervalo entre quartis para idade de início da prática, sendo, portanto, o grupo no qual seus participantes iniciaram a prática da dança com menor idade.

O perfil do grupo de alunos "Intermediário" também apresentou valores superiores em relação aos demais grupos na dimensão de desmotivação. Seus valores maiores foram obtidos na resiliência, nas dimensões de independência e determinação, e de amizade, realização pessoal, satisfação e estilo de vida. O grupo "Intermediário" é o mais distante do grupo "Predominante", visto que eles não se relacionam em nenhuma das dimensões apresentadas.

O perfil do grupo de alunos "Minoritário": apresentou melhores valores para resiliência nas dimensões de identidade e determinação, e de amizade, realização pessoal, satisfação e estilo de vida e Escala de Auto-Eficácia Geral Percebida. Este grupo é o que apresenta maior idade, menor tempo de prática e maior idade de início. Apesar do grupo "Minoritário" ser aquele que apresenta-se com menos indivíduos, ele é o mais próximo do grupo predominante, visto que eles se relacionam em 9 das dimensões apresentada, tanto em resiliência, como auto-eficácia e motivação. Este grupo também se relaciona com o grupo Intermediário em 5 das dimensões apresentadas, nas variáveis de resiliência e motivação.

Após essa análise foi realizada a correlação entre as características psicológicas avaliadas nos grupos "Predominante", "Intermediário" e "Minoritário". As quais podem ser verificadas nas Tabelas 03, 04 e 05.

Tabela 03 - Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Predominante" de alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra

Variáveis	R_ARSS	R_ID	R_ACAS	A_EGP	A_F	A_P	M_INTR1	M_INTE	M_IDEN	M_INTR	M_EXTE	DESMO	IDADE	TP_PRAT	ID_INIC
R_ARSS	1,00	0,15	-0,04	0,47*	-0,03	0,13	0,37*	0,29*	0,41*	0,13	0,47*	0,07	-0,19	0,11	-0,03
R_ID		1,00	0,04	0,24*	-0,13	0,07	0,13	0,10	0,13	0,13	0,20	-0,06	-0,09	0,07	-0,38*
R_ACAS			1,00	0,10	0,10	-0,00	-0,00	0,15	0,22	0,06	-0,10	-0,13	0,17	0,26*	0,09
Auto-eficácia Geral Percebida				1,00	-0,04	0,03	0,42*	0,36*	0,48*	0,13	0,27*	-0,04	-0,09	-0,03	0,02
Auto-eficácia Física					1,00	0,31*	0,05	-0,00	-0,03	-0,04	0,03	-0,16	-0,15	0,21	0,18
Auto-eficácia Psicológica						1,00	0,19	0,12	0,15	-0,11	-0,13	-0,17	-0,28*	-0,10	0,09
Motivação Intrínseca							1,00	0,40*	0,50*	0,13	0,11	-0,03	-0,24*	-0,09	0,00
Motivação Integrada								1,00	0,30*	0,16	0,08	-0,15	0,15	0,15	-0,11
Motivação Identificada									1,00	0,25*	0,09	-0,17	-0,10	0,01	-0,02
Motivação Introjogada										1,00	0,25*	-0,39*	0,22	0,06	-0,10
Motivação Externa											1,00	0,08	-0,03	-0,03	-0,10
Desmotivação												1,00	-0,17	0,05	-0,01
Idade													1,00	0,45*	-0,04
Tempo de Prática														1,00	-0,23
Idade Inicial															1,00

R_ARSS: Resiliência, amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida; R_ID: Resiliência, independência e determinação; R_ACAS: Resiliência, amizade e capacidade de adaptação a situações. A_EGP: Auto-eficácia geral percebida; A_F: Auto-eficácia física; A_P: Auto-eficácia psicológica; M_INTR1: Motivação intrínseca; M_INTE: Motivação integrada; M_IDEN: Motivação identificada; M_INTR: Motivação introjogada; M_EXTE: Motivação externa; DESMO: Desmotivação; TP_PRAT: Tempo de prática; ID_INIC: Idade inicial. *p < 0,05.
 Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

Tabela 04 - Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Intermediário" de alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra

Variáveis	R.ARSS	R.ID	R.ACAS	A.EGP	A.F	A.P	M.INTRI	M.INTE	M.IDEN	M.INTR	M.EXTE	DESMO	IDADE	TP.PRAT	ID.INIC
R.ARSS	1,00	0,27	0,10	0,20	-0,01	-0,29	0,13	0,06	-0,10	0,15	-0,11	0,02	0,12	-0,03	-0,01
R.ID		1,00	-0,08	0,01	0,16	-0,22	0,18	-0,06	-0,05	0,03	-0,26	0,09	-0,15	-0,32	-0,00
R.ACAS			1,00	0,06	-0,20	0,22	0,28	0,02	0,03	-0,18	0,38*	-0,06	0,13	-0,21	0,39*
Auto-eficácia Geral Percebida				1,00	0,27	0,17	0,04	0,24	0,15	0,10	-0,08	-0,22	0,26	-0,24	0,05
Auto-eficácia Física					1,00	0,22	-0,04	0,35	0,34	-0,01	-0,19	-0,32	0,16	0,13	0,02
Auto-eficácia Psicológica						1,00	0,28	0,12	-0,06	-0,04	0,16	-0,36	-0,26	-0,09	0,14
Motivação Intrínseca							1,00	0,25	0,08	0,40*	0,08	-0,05	-0,16	-0,17	-0,03
Motivação Integrada								1,00	0,67*	0,63*	-0,04	-0,20	0,28	0,36*	-0,18
Motivação Identificada									1,00	0,46*	-0,03	-0,09	0,39*	0,26	0,05
Motivação Introjogada										1,00	0,00	0,00	0,07	0,27	-0,33
Motivação Externa											1,00	0,02	0,03	-0,03	0,08
Desmotivação												1,00	-0,08	-0,05	-0,18
Idade													1,00	0,30	-0,07
Tempo de Prática														1,00	-0,36
Idade Inicial															1,00

R_ARSS: Resiliência, amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida; R_ID: Resiliência, independência e determinação; R_ACAS: Resiliência, amizade e capacidade de adaptação a situações. A_EGP: Auto-eficácia geral percebida; A_F: Auto-eficácia física; A_P: Auto-eficácia psicológica; M_INTR: Motivação intrínseca; M_INTE: Motivação integrada; M_IDEN: Motivação identificada; M_INTR: Motivação introjogada; M_EXTE: Motivação externa; DESMO: Desmotivação; TP_PRAT: Tempo de prática; ID_INIC: Idade inicial. *p < 0,05.

Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

Tabela 05 - Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Minoritário" de alunos da Escola de Dança do Teatro Guaiara

Variáveis	R_ARSS	R_ID	R_ACAS	A_EGP	A_F	A_P	M_INTRI	M_INTE	M_IDEN	M_INTR	M_EXTE	DESMO	IDADE	TP_PRAT	ID_INIC
R_ARSS	1,00	-0,17	0,08	0,40	-0,34	-0,38	0,02	-0,01	0,28	-0,27	-0,27	-0,16	-0,23	0,45	-0,04
R_ID		1,00	-0,01	-0,05	-0,09	0,69*	0,72*	0,06	0,24	0,47	-0,28	0,14	-0,15	-0,3	-0,4
R_ACAS			1,00	0,52	-0,41	-0,40	0,03	0,16	-0,23	-0,10	-0,66*	0,07	0,09	0,29	-0,55
Auto-eficácia Geral Percebida				1,00	-0,07	-0,53	0,07	0,24	0,37	0,11	-0,39	-0,39	0,01	0,31	-0,47
Auto-eficácia Física					1,00	0,13	-0,28	0,15	-0,24	0,06	-0,06	-0,58	0,45	0,02	0,25
Auto-eficácia Psicológica						1,00	0,24	-0,26	-0,18	0,10	0,14	0,27	-0,04	-0,20	0,20
Motivação Intrínseca							1,00	0,47	0,69*	0,61*	-0,26	-0,18	-0,21	-0,32	-0,57*
Motivação Integrada								1,000	0,36	0,75*	-0,29	-0,68*	-0,10	-0,26	-0,72*
Motivação Identificada									1,00	0,50	0,15	-0,28	-0,40	-0,32	-0,32
Motivação Introjogada										1,00	0,07	-0,27	-0,34	-0,64*	-0,75*
Motivação Externa											1,00	0,36	-0,29	-0,40	0,43
Desmotivação												1,00	-0,40	-0,28	0,20
Idade													1,00	0,70*	0,22
Tempo de Prática														1,00	0,17
Idade Inicial															1,00

R_ARSS: Resiliência, amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida; R_ID: Resiliência, independência e determinação; R_ACAS: Resiliência, amizade e capacidade de adaptação a situações. A_EGP: Auto-eficácia geral percebida; A_F: Auto-eficácia física; A_P: Auto-eficácia psicológica; M_INTRI: Motivação intrínseca; M_INTE: Motivação integrada; M_IDEN: Motivação identificada; M_INTR: Motivação introjogada; M_EXTE: Motivação externa; DESMO: Desmotivação; TP_PRAT: Tempo de prática; ID_INIC: Idade inicial. *p < 0,05.

Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

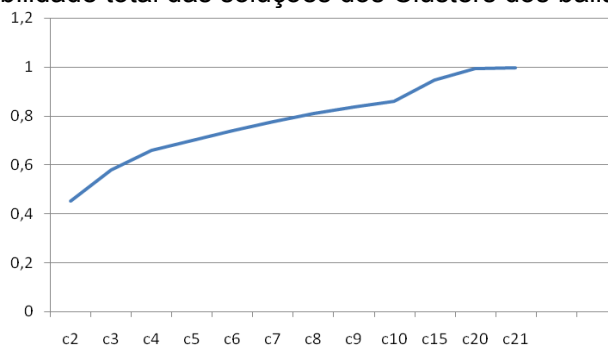
Ao analisar as correlações significativas das variáveis deste estudo considerando o grupo "Predominante", observou-se que o grupo de alunos "Predominante" apresenta correlações moderadas entre resiliência, auto-eficácia, e motivação extrínseca. Entre auto-eficácia e motivação intrínseca e extrínseca, entre idade e tempo de prática. E correlações fortes entre motivação intrínseca e motivação identificada.

Ao analisar as correlações das variáveis deste estudo considerando o grupo "Intermediário", observou-se que este grupo de alunos apresentou correlações moderadas e fortes apenas nas dimensões de motivação, resultados que já eram de se esperar, devido ao próprio constructo de motivação.

O grupo "Minoritários", foi aquele que apresentou um maior número de correlações moderadas e fortes, algumas delas não foram estatisticamente significativas, por isso iremos desconsiderá-las. Este grupo apresentou correlações positivas, moderadas e fortes entre resiliência, auto-eficácia, motivação, tempo de prática; entre motivação externa e idade inicial; entre idade e tempo de prática. Apresentou correlações negativas moderadas e fortes entre, resiliência e motivação extrínseca e idade inicial; entre auto-eficácia e desmotivação; entre motivação e idade inicial e tempo de prática.

Com relação as características psicológicas do grupo de bailarinos profissionais, primeiramente apresenta-se o Gráfico 03 que ilustra a medida do quão diferentes cada Clusters dos profissionais é em cada passo do algoritmo, ou seja, a medida da percentagem da variabilidade total que é retida em cada uma das soluções dos Clusters.

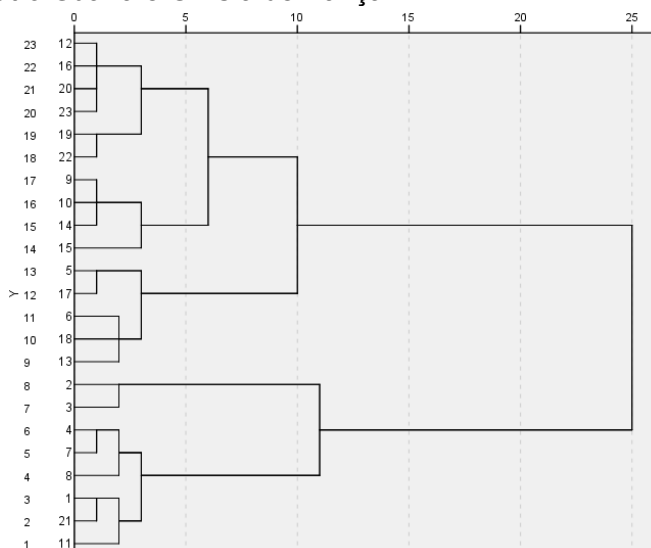
Gráfico 02 - Variabilidade total das soluções dos Clusters dos bailarinos Profissionais



Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

O grupo de bailarinos profissionais permaneceu com 03 Clusters, porém no caso, um dos Clusters mantinha apenas 02 sujeitos, devido a isso, para que a análise pudesse prosseguir optou-se por manter 02 clusters. Para os Profissionais foi realizada uma diferenciação entre aqueles que pertenciam originalmente ao BTG e ao G2 Cia de Dança, a qual pode ser vista na figura 02, e que mostra a quantidade de sujeitos pertencentes a cada grupo. Mostrando que o grupo Versado é predominantemente formado por bailarinos do G2 Cia de Dança (6), enquanto que o Experiente é predominantemente formado por bailarinos do BTG (13).

Figura 02 - Dendrograma da análise de Clusters dos grupos de profissionais, Balé Teatro Guaira e G2 Cia de Dança



Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

O mesmo procedimento da análise da frequência foi realizado com os dados pertinentes aos grupos, Versado e Experiente, compostos por bailarinos profissionais. Ao identificar os dois grupos, comparam-se as variáveis, resiliência, auto-eficácia e motivação (Tabela 6).

Tabela 06 - Nível de resiliência, auto-eficácia, motivação, idade, tempo de prática e idade inicial de bailarinos do Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança.

VARIÁVEIS	Versado (n=8) Md (Q1 - Q3)	Experiente (n=15) Md (Q1 - Q3)	Total (n=23) Md (Q1 - Q3)	P
Resiliência				
Amizade, realização pessoal, satisfação, significado de vida	77,2 (70,0-84,2)	78,9 (74,4-85,6)	78,9 (74,4-84,4)	0,636
Independência e determinação	75,0 (61,6-79,7)	87,5 (79,2-91,7)	83,3 (75,0-91,7)	0,034
Autoconfiança, capacidade de adaptação a situações	20,3 (18,5-20,7)	18,0 (14,0-21,3)	18,7 (16,0-20,7)	0,213
Auto-eficácia				
Geral Percebida	78,3 (63,3-85,8)	83,3 (76,7-93,3)	83,3 (76,7-90,0)	0,087
Física	49,3 (32,1-61,1)	80,0 (74,3-88,6)	74,3 (60,0-82,9)	0,001
Psicológica	93,8 (91,6-95,9)	93,8 (97,5-90,0)	93,8 (91,3-96,3)	0,925
Motivação				
Intrínseca	21,4 (17,9-26,9)	28,6 (22,2-28,6)	26,9 (19,0-28,6)	0,101
Integrada	25,4 (22,6-26,6)	26,9 (19,0-28,6)	25,4 (20,6-28,6)	0,975
Identificada	23,8 (19,4-26,9)	23,8 (22,2-28,6)	23,8 (22,2-28,6)	0,548
Introjetada	23,0 (17,9-28,6)	20,6 (19,0-28,6)	20,6 (19,0-28,6)	0,776
Externa	7,9 (5,2-10,3)	1,6 (0,0-9,5)	6,3 (0,0-9,5)	0,190
Desmotivação	6,3 (0,8-9,5)	0,0 (0,0-4,8)	0,0 (0,0-9,5)	0,169
Sócio-demográficas				
Idade (anos)	52,0 (36,8-53,8)	32,0 (26,0-41,0)	36,0 (27,0-52,0)	0,023
Tempo de Prática (anos)	34,5 (20,8-45,0)	24,0 (18,0-31,0)	29,0 (18,0-36,0)	0,169
Idade Inicial (anos)	14,5 (6,8-18,0)	8,0 (6,0-14,0)	11,0 (6,0-16,0)	0,169

*p<0,05

Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

O perfil psicológico das variáveis do estudo para o grupo de bailarinos profissionais denominado "Versado": Este grupo apresenta valores menores que o grupo "Experiente" nas variáveis de resiliência, independência e determinação e auto-eficácia física. Trata-se de um grupo com maior faixa etária, maior tempo de prática e com maior idade inicial.

O perfil psicológico das variáveis do estudo para o grupo de bailarinos profissionais denominado "Experiente". Quando comparado ao grupo "Versado" o grupo "Experiente" demonstra valores superiores na maior parte das variáveis, com destaque aquelas que deram valores de comparação significativo, como resiliência, independência e determinação, e auto-eficácia física. Trata-se de um grupo mais jovem, com menor tempo de prática, mas que iniciou seus estudos em dança mais cedo.

Após essa análise foi realizada a correlação entre as variáveis psicológicas do estudo dos grupos "Versado" e "Experiente", as quais estão apresentadas nas Tabelas 07 e 08.

Tabela 07 - Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Versado" de profissionais do Balé Teatro Guaíra e G2 Cia de Dança

Variáveis	R_ARSS	R_ID	R_ACAS	A_EGP	A_F	A_P	M_INTRI	M_INTE	M_IDEN	M_INTR	M_EXTE	DESMO	IDADE	TP_PRAT	ID_INIC
R_ARSS	1,00	-0,58	0,29	0,19	-0,12	0,52	-0,12	0,65	0,12	0,59	0,27	-0,02	0,19	0,25	0,12
R_ID		1,00	0,14	0,31	-0,40	-0,31	-0,47	-0,16	0,44	-0,03	0,15	0,07	0,57	0,55	0,25
R_ACAS			1,00	0,53	-0,39	0,56	-0,01	0,42	0,55	0,34	0,15	0,09	0,54	0,57	-0,28
Auto-eficácia Geral Percebida				1,00	-0,81*	0,69	-0,27	,028	0,90*	0,82*	0,64	0,19	0,70	0,71	0,20
Auto-eficácia Física					1,00	-0,26	0,66	-0,12	-0,71*	-0,56	-0,91*	-0,46	-0,85*	-0,81*	-0,64
Auto-eficácia Psicológica						1,00	0,36	0,50	0,63	0,79*	0,20	0,03	0,19	0,25	-0,34
Motivação Intrínseca							1,00	-0,02	-0,20	-0,17	-0,64	-0,12	-0,70	-0,66	-0,84*
Motivação Integrada								1,00	0,17	0,63	0,25	-0,26	0,15	0,20	-0,17
Motivação Identificada									1,00	0,72*	0,49	0,38	0,78*	0,81*	0,19
Motivação Introjogada										1,00	0,57	0,01	0,49	0,54	0,16
Motivação Externa											1,00	0,49	0,66	0,62	0,74*
Desmotivação												1,00	0,43	0,40	0,51
Idade													1,000	0,99*	0,58
Tempo de Prática														1,00	0,53
Idade Inicial															1,00

R_ARSS: Resiliência, amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida; R_ID: Resiliência, independência e determinação; R_ACAS: Resiliência, amizade e capacidade de adaptação a situações. A_EGP: Auto-eficácia geral percebida; A_F: Auto-eficácia física; A_P: Auto-eficácia psicológica; M_INTRI: Motivação intrínseca; M_INTE: Motivação integrada; M_IDEN: Motivação identificada; M_INTR: Motivação introjogada; M_EXTE: Motivação externa; DESMO: Desmotivação; TP_PRAT: Tempo de prática; ID_INIC: Idade inicial. *p < 0,05. Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

Tabela 08 - Correlação entre variáveis resiliência, auto-eficácia, motivação e suas dimensões do grupo "Experiente" de profissionais do Balé Teatro Guaitira e G2 Cia de Dança

Variáveis	R_ARSS	R_ID	R_ACAS	A_EGP	A_F	A_P	M_INTRI	M_INTE	M_IDEN	M_INTR	M_EXTE	DESMO	IDADE	TP_PRAT	ID_INIC
R_ARSS	1,00	0,65*	0,15	0,83*	-0,33	0,19	0,08	0,01	0,31	-0,01	0,29	0,45	0,44	0,26	0,28
R_ID		1,00	0,10	0,70*	-0,08	0,42	0,21	0,37	0,71*	0,25	0,29	0,15	0,39	0,18	0,60
R_ACAS			1,00	0,30	0,31	-0,00	-0,33	-0,18	-0,16	-0,02	0,12	-0,21	0,13	0,19	0,25
Auto-eficácia Geral Percebida				1,00	-0,24	0,27	0,01	0,12	0,35	0,12	0,33	0,29	0,45	0,38	0,29
Auto-eficácia Física					1,00	0,31	0,15	0,20	0,27	0,43	0,19	-0,22	0,01	0,02	0,37
Auto-eficácia Psicológica						1,00	0,27	0,16	0,35	-0,05	0,55*	0,25	0,52*	0,44	0,24
Motivação Intrínseca							1,00	0,29	0,39	0,25	0,18	0,08	-0,05	-0,04	0,34
Motivação Integrada								1,00	0,70*	0,74*	0,17	0,08	-0,12	-0,17	0,59*
Motivação Identificada									1,00	0,52*	0,05	-0,16	-0,04	-0,23	0,78*
Motivação Introjeteada										1,00	0,13	0,03	-0,22	-0,13	0,58*
Motivação Externa											1,00	0,68*	0,74*	0,76*	0,06
Desmotivação												1,00	0,74*	0,68*	-0,33
Idade													1,00	0,88*	-0,23
Tempo de Prática														1,00	-0,35
Idade Inicial															1,00

R_ARSS: Resiliência, amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida; R_ID: Resiliência, independência e determinação; R_ACAS: Resiliência, amizade e capacidade de adaptação a situações; A_EGP: Auto-eficácia geral percebida; A_F: Auto-eficácia física; A_P: Auto-eficácia psicológica; M_INTRI: Motivação intrínseca; M_INTE: Motivação integrada; M_IDEN: Motivação identificada; M_INTR: Motivação introjeteada; M_EXTE: Motivação externa; DESMO: Desmotivação; TP_PRAT: Tempo de prática; ID_INIC: Idade inicial. *p < 0.05. Fonte: Autora da Pesquisa (2016)

O grupo de bailarinos profissionais "Versado" apresentou um grande número de correlações moderadas e fortes, porém, nem todas foram significativas. Entre as que deram significativas estão as correlações positivas entre, auto-eficácia geral percebida e psicológica e motivação; entre motivação extrínseca e idade, tempo de prática e idade inicial; entre idade e tempo de prática.

Este grupo também apresentou correlações fortes, porém, negativas, entre auto-eficácia geral percebida e auto-eficácia física e motivação extrínseca, idade e tempo de prática; entre motivação e idade inicial.

Ao analisar as correlações das variáveis deste estudo considerando o grupo de bailarinos profissionais "Experiente" notou-se correlações fortes e moderadas entre resiliência e suas dimensões, auto-eficácia e motivação extrínseca; entre auto-eficácia psicológica e motivação extrínseca e idade; entre motivação e idade, tempo de prática e idade inicial; entre idade e tempo de prática.

6 DISCUSSÃO

A formação de um atleta se dá em diferentes aspectos, inclusive psicológicos, na tentativa de se desenhar uma "arquitetura" psicológica de um atleta de elite pode se incluir alguns fatores e estratégias consensuais, nomeadamente, os elevados níveis de motivação, comprometimento, concentração e auto-confiança (MATOS, CRUZ e ALMEIDA, 2011). Pensando nisso este trabalho teve como objetivo geral analisar as variáveis psicológicas, resiliência, auto-eficácia e motivação em bailarinos profissionais e alunos.

Sendo assim, este capítulo será organizado em três momentos, afim de contemplar as discussões para cada um dos objetivos específicos elencados no trabalho, sendo eles: Identificar os níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos profissionais e alunos; Identificar bailarinos com características psicológicas semelhante, considerando os diferentes grupos; Correlacionar os níveis de resiliência, auto-eficácia, motivação entre bailarinos com características psicológicas semelhantes.

6.1 Níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos profissionais e alunos

O que podemos notar nos resultados apresentados pelos bailarinos, alunos e profissionais, são que eles obtiveram resultados superiores nas mesmas dimensões, com destaque para aquelas onde foram obtidos resultados significativos.

Sendo elas, resiliência na dimensão de amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida, mostrando que tanto bailarinos alunos como profissionais, demonstram uma capacidade maior de voltar ao seu estado de saúde ou espírito baseando suas superações, na relevância que dão a suas realizações pessoais, ao sentimento de orgulho de si mesmos, de como eles lidam com as situações adversas e a necessidade de estar próximo a outros com a mesma condição. Essa dimensão esta relacionada com a aceitação de si mesmo, competência pessoal, resolução de ações e valores (ORSANO, 2013).

Os altos valores obtidos pelos bailarinos nessa dimensão demonstram que eles são disciplinados, determinados, levam os seus planos até o fim, lidam com os problemas de uma forma ou de outra, são confiáveis. Encontram motivos para rir, costumam olhar as situações de maneiras diferentes, encontram sentido em sua vida e saídas diante de situações difíceis. Fazem as coisas um dia de cada vez, não se importam se as pessoas não gostam deles, e têm energia o suficiente para fazer o que precisa ser feito!

Por outro lado, vemos que tanto bailarinos alunos como profissionais demonstram uma menor resiliência quanto à fatores que implicam na sua autoconfiança e capacidade de adaptação a situações. Essa dimensão de resiliência aponta o quanto se acredita na sua capacidade de resolver e enfrentar adversidade e problemas, de se tornar vencedor e ser transformado e fortalecido frente a adversidades, tendo consciência de que dependem mais de si mesmos do que dos outros, bem como, realizam ações contra a sua vontade ou mantêm o interesse pelas coisas que consideram relevantes (ORSANO, 2013).

Ou seja, os bailarinos, tanto alunos como profissionais, são menos tendenciosos a realizarem coisas querendo ou não, sua crença em si mesmo para atravessar tempos difíceis, sua dependência em si mesmo, seu interesse em coisas importantes é baixa.

Quando separados em grupos de acordo com as características psicológicas semelhantes, vemos que os valores significativos são alcançados em outra dimensão de resiliência, independência e determinação. Onde são encontrados os maiores valores, para todos os grupos, de alunos, "Predominante", "Intermediário", "Minoritário", e profissionais, "Versado" e "Experiente". Este resultado evidencia que bailarinos alunos, são capazes de lidar com várias coisas ao mesmo tempo, podem estar por sua própria conta se necessário, aceitam as coisas sem muita preocupação, se sentem capazes de enfrentar situações difíceis. Não pensam muito sobre o objetivo das coisas, e são insistem em coisas pelas quais não podem fazer nada a respeito. Ou seja, têm boa adaptabilidade, independência e determinação frente a vida (ORSANO, 2013)

Os grupos de bailarinos "Predominante" e "Intermediário", de alunos da Escola de Dança do Balé Teatro Guaíra, com idade entre de 13 e 14 anos respectivamente, apresentaram uma tendência a altos valores de resiliência. Podemos comparar os resultados desses grupos com outros estudos.

Em estudo com faixa etária similar a estes grupos (9 aos 16 anos), também foram encontrados altos níveis de resiliência (GARCIA e BORUCHOVITCH, 2014). Os estudantes que demonstram as características da resiliência percebem-se como capaz de enfrentar as dificuldades encontradas, nos campos social e acadêmico (GARCIA e BORUCHOVITCH, 2014).

Esses dados corroboram com pesquisa realizada com crianças de 6 -10 anos e de 9 - 13 anos, em Ontário no Canadá, das quais, 64,2% e 58,6% apresentaram comportamento resiliente (BELL, ROMANO e FLYNN, 2015).

Valores altos também foram encontrados no grupo "Minoritário", formado por bailarinos com idade de 21 anos. Pesquisa com estudantes de média de idade de 24,9 anos, aponta uma média de 132,7 para a mesma escala. O grau de resiliência de estudantes com média de idade de 21,6 pode ser considerado predominantemente moderado (MARTINEZ, *et al.*, 2016). O estudo realizado por Zocateli (2010) mostrou que a resiliência entre os meninos da pesquisa aumenta o nível dos escores da resiliência a medida que os escores de idade também cresce.

Apesar dos grupos "Versado" e "Experiente" terem apresentados altos níveis de resiliência, principalmente nas dimensões de amizade, realização pessoal, satisfação, significado de vida e independência, seus resultados não foram significativos. Porém vale a observação de que o grupo "Experiente", o qual apresenta idade inferior ao "Versado", apresentou valores superiores, exceto na dimensão de autoconfiança, capacidade de adaptação a situações. Portanto, em partes, este trabalho corrobora com os encontrados em pesquisa com estudantes com faixa etária entre 41 e 50 anos, no qual o grupo mais velho são mais resilientes que os mais jovens, ou seja, os alunos com até 20 anos apresentaram menor resiliência em relação aos demais (PINTO et al., 2014).

Cevada et.al, (2012), ao investigar uma população de 18 aos 45 anos, concluiu que atividades como o esporte parece favorecer a construção de um perfil

mais resiliente. Em uma população de 20 a 42 anos apresentou média de 135 para uma escala de resiliência de 35 a 175 pontos, o resultado encontrado pode ser um indicativo de que a amostra apresenta estratégias para lidar com situações adversas (MOSER, AMORIM e ANGST, 2013).

Essas características podem ser adquiridas através da participação de projetos e atividades que estimulam as potencialidades individuais e a cooperação, podendo obter a promoção de processos resilientes, (POLETTTO, 2007). A prática esportiva também pode ser um potencial modificador do perfil resiliente, visto que indivíduos não atletas apresentam menor resiliência que ex-atletas (CEVADA, *et al.*, 2012).

A dimensão que agrupa os itens relacionados a independência e determinação foi a com medianas maiores, seguido pela que se refere as dimensões que indicam resoluções de ações e valores, que são sentido a vida, como amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida (PESCE; *et al.*, 2005). Sendo que valores bem inferiores foram encontradas na dimensão de autoconfiança, capacidade de adaptação a situações.

A dimensão de maior pontuação foi a de Independência e determinação. Que é caracterizada pela capacidade do sujeito de resolver situações difíceis sozinho, lidar com várias situações ao mesmo tempo, aceitar as adversidades e aceitar situações que não pode fazer nada para mudar (PESCE, 2004).

Este resultado se diferencia daqueles apresentados por alunos do ensino médio, os quais evidenciam média mais elevada na dimensão de Resolução de ações e valores, seguida pela Autoconfiança e capacidade de adaptação a situações (PELTZ, MORAES e CARLOTTO, 2010). O resultado também se difere daqueles encontrados por Zocateli (2010), no qual uma população, praticante de esporte, com idade média de 15,7 anos, apresentou entre baixa e moderada resiliência.

Em atletas de basquete com experiência média de 9 anos, como profissionais, foram encontrados altos níveis de resiliência, nesta mesma pesquisa atletas mais experientes, de 05 a 10 anos de carreira, se mostraram mais resilientes que aqueles em início, ou com até 5 anos, de carreira (PELOSINI, 2013). O que difere dos dados apresentados pela amostra desta pesquisa, exceto pela dimensão de

autoconfiança, capacidade de adaptação a situações, os bailarinos que apresentaram menor tempo de prática, aqueles pertencentes ao grupo "Experiente", demonstraram maior resiliência.

Após analisarmos as características psicológicas dos bailarinos referente a resiliência podemos iniciar a discussão sobre auto-eficácia. Quando a análise é realizada entre bailarinos alunos e profissionais, podem ser encontrados resultados significativos para as dimensões de auto-eficácia física e psicológica, nas quais os bailarinos obtiveram altos valores.

Os maiores valores foram encontrados na auto-eficácia psicológica. A auto-eficácia psicológica é referente ao quanto a pessoa se percebe eficaz em processos psicológicos relacionados a dança (SILVA, 2016). Dentre estes processos estão, as habilidade para realizar as finalizações dos movimentos, de dançar dentro do ritmo, decorar as coreografias, habilidade para se concentrar antes de entrar no palco, de controlar o nervosismo, para focalizar atenção aos movimentos e imaginar a coreografia antes de entrar no palco.

Valores altos, porém menores que os anteriores, foram encontrados para auto-eficácia física. A qual refere-se ao quanto a pessoa se percebe eficaz em movimentos físicos da dança (SILVA, 2016). Os bailarinos se sentem eficazes para saltas, girar, sustentar (equilíbrio), para realizar cambrés (flexão de coluna para trás), realizar sequências lentas ou que necessitam de agilidade ou flexibilidade.

Altos valores também foram encontrados nos alunos quando avaliados dentro dos seus subgrupos, "Predominante", "Intermediário" e "Minoritário". Porém, a auto-eficácia geral percebida também alcançou resultados altos e significativos para os grupos "Predominante" e "Minoritário". Estes grupos apresentaram resultados similares, como podem ser visto na comparação realizada entre os grupos. Mostrando que ambos se vêem como capazes de realizar ações necessárias para alcançar um grau de performance determinado.

Ou seja, bailarinos alunos se sentem capazes de encontram diversas soluções para problemas, e se sair bem deles se forem esforçados, encontram formas de alcançar seus objetivos, se sair bem frente a situações inesperada. Os bailarinos

alunos sentem facilidade para persistir e alcançar seus objetivos, de lidar com situações imprevistas, e podem enfrentar qualquer adversidade.

Vemos que os alunos de dança na Escola de Dança do Balé Teatro Guaira tendem a apresentar altos níveis de auto-eficácia. Segundo Bandura (1994), as crianças são, especialmente sensíveis a sua posição relativa entre os pares nas atividades que determinam o prestígio e a popularidade, tendem a escolher pares que compartilham os mesmo interesses e valores. Resultados similares também foram encontrados com jovens atletas de nataçao, entre 14 e 23 anos, apresentam altos níveis de auto-eficácia (NAZARIO *et al.*, 2013)

Em estudo realizado por Silva (2016), com 19 bailarinas com idade média de 15 anos, com tempo de prática de 9 anos, as bailarinas apresentaram uma auto-eficácia baixa em uma análise inicial. Sendo que a auto-eficácia psicológica foi superior a auto-eficácia física, resultado este que corrobora com os dados aqui apresentados. A análise da auto-eficácia foi realizada em dois momentos, um anterior a intervençao e um pós-intervençao. Na pré intervençao 50% das bailarinas apresentaçao baixa auto-eficácia física e psicológica, no pós intervençao a auto-eficácia teve um aumento de 7,2% para auto-eficácia física e 14,3% para auto-eficácia psicológica.

Quanto aos bailarinos profissionais, apenas a dimensao de auto-eficácia física obteve resultados significativos. Porém o grupo "Versado" obteve valores bem inferiores ao grupo "Experiente", mostrando que, bailarinos com maior tempo de prática e mais velhos são também os que se sentem menos capazes de realizar as movimentaçoes pertinentes a dança.

Outra variável psicológica analisada foi a motivaçao. Quando analisados os grupos de bailarinos profissionais e alunos, nenhuma das dimensoes de motivaçao obteve resultados significativos, o mesmo acontece com os grupos de profissionais, "Versado" e "Experiente".

O grupo de alunos mostrou resultados significantes nas dimensoes de motivaçao intrínseca, integrada, identificada e desmotivaçao. Sendo que os maiores valores medianos foram encontrados nas dimensoes de motivaçao intrínseca, integrada e identificada.

O grupo de bailarinos alunos "Predominante" e "Minoritários" se caracterizam por apresentarem altos valores na dimensão intrínseca, isso mostra que esses alunos são motivados pelas satisfações que são inseparáveis da atividade. Sendo considerada como a motivação mais importante (RYAN e DECI, 2000). Valores altos também foram encontrados na motivação extrínseca nas dimensões de motivação integrada e identificada, mostrando que estes alunos bailarinos motivam-se pela realização de seus objetivos pessoais e pelos resultados que a dança produz para eles.

Esses resultados mostram que os alunos bailarinos se interessam pelo fato de que podem melhorar, por poderem descobrir novas estratégias para melhorar o seu desempenho, e porque sentem prazer em aprender mais sobre a dança. A dança reflete a essência de quem eles são, sendo a sua prática fundamental para a sua vida, onde a dança permite que eles vivam de acordo com os seus princípios mais profundos. Além disso, eles se motivam pela dança, pois, ela permite que eles desenvolvam aspectos que valorizam, que se desenvolvam de maneiras diferentes.

Em jovens atletas de natação (12 a 20 anos) também foram encontrados valores superiores nas dimensões relativas a regulação intrínseca do que extrínseca, e ambas sobre desmotivação (ARONI, 2011). Resultados esses que corroboram com o presente estudo. Para adolescentes, entre 14 e 18 anos, regulações motivacionais mostram-se mais internas, bem como o índice de autodeterminação, estiveram associados positivamente com a prática de exercícios físicos (SILVA, MATIAS, VIANA, e ANDRADE, 2012).

Jovens atletas integrantes da seleção brasileira de natação apresentam fatores motivacionais intrínsecos mais significativos que os extrínsecos e que a desmotivação, estes atletas apresentaram maiores índices nas dimensões identificada (SALES *et al.*, 2010). Dado este que corrobora com o grupo "Minoritário", porém contrapõem os demais grupos e os alunos no total.

Atletas brasileiros, com idade entre 18 e 47 anos, apresentam motivação intrínseca e extrínseca superiores a desmotivação, esse mesmo estudo concluiu que atletas brasileiros apresentam índices de motivação autodeterminada elevados (COIMBRA *et al.*, 2013).

Pessoas jovens ou mais experientes que praticam exercício físico são mais motivados, estes resultados apóiam os encontrados no presente estudo, onde jovens alunos de dança e profissionais experientes demonstram níveis mais elevados de motivação intrínseca. Os profissionais "Experientes" são mais motivados intrinsecamente. Enquanto que os profissionais do grupo Versado são mais motivados de forma externa, porém da maneira mais autônoma que seria a integrada.

6.2 Identificar bailarinos com características psicológicas semelhante, considerando os diferentes grupos

Os resultados da análise de Clusters permitiram encontrarmos os bailarinos que se assemelham entre si e dividi-los em subgrupos. Dentre os alunos foram encontrados 3 grupos. Os quais foram denominados "Predominante", "Intermediário" e "Minoritário".

A partir de uma análise onde foi possível averiguar o quão esses grupos se assemelham entre si, pode-se notar que o grupo "Minoritário", aquele com um menor número de indivíduo, se assemelha em muitos aspectos com o grupo "Predominante" e também com o grupo "Intermediário", o que leva-nos a entender que este é o grupo mais heterogêneo dos alunos.

O grupo minoritário se comporta de maneira semelhante a ambos os grupos, "Predominante" e "Intermediário", nas variáveis de resiliência na dimensão de amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida e independência e determinação, na dimensão de motivação intrínseca, introjetada e desmotivação. Porém ele o grupo "Minoritário" se assemelha apenas ao "Predominante", na dimensão de auto-eficácia, tanto geral percebida como psicológica, na dimensão de motivação integrada e identificada.

Os 3 grupos de alunos se diferem em relação a auto-eficácia física onde foram encontrados resultados significativos, porém os alunos pertencentes a estes grupos apresentam comportamentos diferentes. Ao analisarmos as medianas apresentadas por eles nesta dimensão, vemos que o grupo "Predominante" é aquele que se julga mais capaz de realizar as movimentações inerentes a prática de dança, seguido pelo grupo "Intermediário" e "Minoritário".

O que pode-se observar, é que bailarinos alunos se dividem em grupos que apresentam características psicológicas e sociodemográficas semelhantes. Mas que existe dentre esses grupos aquele que predomina, ou seja, a maior parte dos alunos encontram-se nele. É o caso do grupo que foi denominado "Predominante", nele os alunos são mais resilientes de forma independente e determinada e quanto a amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida. Também são mais auto-eficazes de forma geral percebida, física e psicológica. São também mais motivados intrinsecamente ao mesmo tempo que são menos desmotivado. Resultados esses que não estão correlacionados com a idade, exceto pela auto-eficácia geral percebida e psicológica, que mostra que quanto menor a idade, mais elevados os níveis dessas variáveis.

Os dois grupos mantidos após a análise de Cluster dos profissionais foram o grupo "Versado" e "Experiente". Dentre os quais foram encontrados associação significativa em três variáveis. De resiliência independência e determinação, onde ambos os grupos apresentaram valores altos. Na auto-eficácia física, nos qual o grupo "Experiente" apresentou valores mais elevados que o grupo "Versado". E na variável idade, mostrando que os grupos apresentam idades medianas diferentes.

Quanto aos profissionais, vale ressaltar que os grupos encontrados se mostraram muito parecidos com aqueles dos quais os sujeitos eram originalmente, ou seja, os bailarinos do grupo G2 Cia de Dança, apresentam características semelhantes entre si. Este grupo demonstrou correlações que se destacam por serem muito fortes, como é o caso de auto-eficácia física e motivação externa, na qual, quanto maior a auto-eficácia física dos bailarinos menor a motivação externa.

Os bailarinos integrantes do Balé Teatro Guáira mostram-se semelhantes entre si, e são mais resilientes, auto-eficazes, motivados intrinsecamente.

6.3 Correlacionar os níveis de resiliência, auto-eficácia, motivação entre bailarinos com características psicológicas semelhantes

Para as discussões referentes às correlações serão destacadas aquelas que apresentaram correlações significativas moderadas e fortes, excetos as

dentre as motivações, pois devido ao constructo de motivação já se espera que se obtenham correlações entre as suas dimensões.

Diante disso, os bailarinos alunos apresentaram maior número de correlações significativas para resiliência, com um total de 5 correlações. A dimensão de resiliência, amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida se correlacionou com auto-eficácia geral percebida, ou seja, aqueles indivíduos que se julgam capazes de realizar cursos de ações necessário para atingir determinado objetivos, têm maior aceitação de si mesmo, competência pessoal, resolução de ações e valores. Os mesmo alunos bailarinos também são motivados de forma identificada e externa, ou seja, se importam com os resultados produzidos pela prática de dança, e se centram nas recompensas externas que a dança oferece.

A resiliência independência e determinação é aquela que mensura se o bailarino realiza coisas querendo ou não, se sua crença em si mesmo para atravessar tempos difíceis é alta, se ele é independente e mantém interesse em coisas importantes. Ela se correlacionou de forma positiva com a auto-eficácia psicológica, que determina se o bailarino se sente capaz de realizar as demandas psicológicas necessárias para a dança. O que demonstra que quanto maior a independência e determinação do bailarino aluno, maior a sua crença para realizar as demandas psicológicas necessárias para a dança.

A resiliência amizade e capacidade de adaptação a situações se correlacionou de forma negativa com motivação externa, para o grupo de alunos com menos integrantes, o "Minoritário", ou seja, para esse menor parcela de bailarinos alunos, fatores como amizade, aceitação de si mesmo, e resolução de ações e problemas levam a uma menor motivação externa, que é tida como a menos autônoma e pobre das motivações, onde o indivíduo é motivado apenas por fatores externos.

Outro resultado que apesar de apresentar uma correlação fraca, vale a nossa ressalva é a correlação negativa encontrada entre resiliência autoconfiança capacidade de adaptação a situações e idade de início. Apesar de pesquisadores sugerirem que desenvolvimento de um perfil mais resiliente estar associado com o início da prática de esporte ainda na juventude (CEVADA, et al. 2013), os dados do grupo "Predominante" de alunos mostrou que quanto maior a resiliência, menor a idade

inicial para a prática de dança. Porém resultados diferentes são encontrados no grupo "Intermediário" de alunos, onde as mesmas variáveis se correlacionam de forma positiva, mostrando que quanto maior a resiliência maior a idade inicial. Nos demais grupos não foram encontradas correlações significativas entre essas variáveis.

Devido as duas correlações significativas encontradas entre auto-eficácia geral percebida e motivação intrínseca e identificada, é possível afirmar que a maior parte dos bailarinos alunos, aqueles que compõem o grupo "Predominante", tem a sua motivação voltada para a forma mais autônoma, que seria a intrínseca, onde o prazer pela prática da dança é o que os motiva. Além disso, esse grupo se mostra motivado pelas consequências ou benefícios que a prática de dança pode levá-los a conquistar.

Resultados da dimensão intrínseca obtiveram valores superiores a desmotivação, o que também foi encontrada em uma população de nadadores com idade entre 14 e 23 anos, na qual a motivação se correlacionou de forma significativa com auto-eficácia geral percebida (NAZARIO, 2013). Correlações positivas e moderadas foram encontradas no presente estudo com relação a auto-eficácia e as dimensões de motivação intrínseca, integrada, identificada, correlação significativa porém fraca foi encontrada entre motivação externa e auto-eficácia. Ao interpretar esses resultados pode-se afirmar que alunos de dança que apresentam maior motivação interna são também mais auto-eficazes

Motivação intrínseca e auto-eficácia se correlacionam em estudo com crianças de 8 a 11 anos estudantes do ensino fundamental, (MARTINELLI e SASSI, 2010). Resultados semelhantes foram encontrados no presente estudo, no qual o grupo "Predominante" apresenta correlações positivas com motivação intrínseca. Porém estes resultados também foram encontrados nas outras dimensões de motivação, inclusive a extrínseca, o que difere do estudo anteriormente apresentados, no qual a correlação entre uma das dimensões de auto-eficácia e motivação externa é negativa (MARTINELLI e SASSI, 2010). Porém este resultado foi encontrado no grupo "Versado", sendo que a auto-eficácia física se correlaciona de forma negativa com motivação externa, ou seja, quanto maior a auto-eficácia física menor a motivação externa.

Os resultados das correlações entre motivação confirmaram as expectativas baseadas no constructo motivacional, onde motivação intrínseca tem maiores correlações com as motivações extrínsecas mais autônomas, como a motivação integrada, ou ainda com as demais motivações, identificadas, introjetada. Vale também ressaltar as correlações negativas entre motivação intrínseca e níveis menos autônomos da motivação, motivação externa ou ainda a desmotivação

Em jovens atletas a motivação intrínseca e extrínseca apresentaram correlações significativas (SALES *et al.*, 2010), enquanto os grupos de alunos do presente estudo não obtiveram correlações significativas entre essas dimensões. O mesmo ocorreu entre as dimensões intrínsecas e desmotivação. Quanto as dimensões externa e desmotivação, apesar de que o grupo "Intermediário" ter apresentado uma correlação moderada, não obteve valores significativos, diferente do resultado apresentado no estudo anterior (SALES *et al.*, 2010).

Os bailarinos alunos pertencentes ao grupo "Minoritário" chamaram a atenção para um comportamento que aconteceu em todos os grupos, os de que, alunos que iniciam a prática de dança mais cedo, ou seja, apresentam idade inicial menor, são aqueles que apresentam maiores níveis de motivação intrínseca e integrada. Esse comportamento pode ser visualizado em todos os grupos de alunos, porém obteve correlações significativas apenas no grupo "Minoritário".

Correlações negativas também foram encontradas entre motivação introjetada e tempo de prática, mostrando que quanto menor o tempo de prática, maior a regulação afetiva para a prática da dança, os indivíduos são motivados pelas pressões, ansiedades e busca do desenvolvimento do seu orgulho próprio.

As correlações entre idade e tempo de prática já eram de se esperar, quanto maior a idade do bailarino, sendo ele, aluno, ou profissional, maior o seu tempo de prática.

As análises das correlações entre os grupos de bailarinos profissionais, "Versado" e "Experiente" mostraram que os grupos se comportam de maneiras bem distintas. A variável que mais obteve correlações significativas, sendo elas positiva, ou negativas, foi a motivação, com um total de 11 correlações, lembrando que não foi

levado em considerações as correlações entre as dimensões de motivação. Logo em seguida a auto-eficácia alcançou 10 correlações, positivas e negativas.

Correlações entre resiliência e as demais variáveis foram encontradas apenas no grupo de bailarinos profissionais "Experiente", no qual, amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida, se correlacionou de maneira positiva com independência e determinação, auto-eficácia geral percebida, resultado esse que já foi evidenciado no grupo de alunos "Predominante". O que nos permite realizar uma reflexão sobre o comportamento desses bailarinos, como sendo um padrão para a maioria e para aqueles que se profissionalizam. Eles se sentem capazes, são disciplinados, determinados, completam os seus planos, lidam bem com os problemas, são confiáveis.

Os bailarinos profissionais resilientes que são independentes e determinados também são auto-eficazes, são motivados, de forma identificada, pelos resultados, consequências e benefícios que a dança produz, ou ainda de maneira introjetada, pelas pressões que a dança acarreta. Bailarinos que são se julgam capazes de realizar as demandas necessárias para realizar ações que levam a uma performance, também se sentem menos capazes de realizar as movimentações específica da dança. Isso pode ser evidenciado nas correlações negativas entre auto-eficácia geral percebida e auto-eficácia física, apresentada pelos dois grupos de profissionais, destacando a forte correlação significativa encontrada entre essas variáveis no grupo "Versado".

Este mesmo grupo de bailarinos profissionais, "Versado", apresentou correlações negativas entre auto-eficácia física, dimensões extrínsecas de motivação, idade e tempo de prática. Uma reflexão a respeito desses resultados nos leva ao fato de que a dança exige do bailarino um alto grau de performance, e que com o aumento da idade e de tempo de prática, o bailarino passa a se sentir menos capaz de realizar os movimentos específicos da dança, como saltar, girar, sustentar, cambré, adágio, agilidade e flexibilidade.

Porém, nota-se um aumento da motivação extrínseca ao passo que aumenta a auto-eficácia psicológica. O mesmo acontece com a auto-eficácia psicológica e a idade, no grupo, "Experiente", ou seja, o aumento da idade leva também

ao uma maior auto-eficácia psicológica exigida para a dança, como finalização de movimentações, dançar dentro do ritmo, expressividade no palco, decorar coreografias, concentração, controlo do nervosismo, atenção as movimentações e mentalização de coreografias.

No único estudo encontrado que avaliou as variáveis de Auto-eficácia psicológica e física de bailarinas, mostrou que a auto-eficácia psicológica se correlacionou significativamente com idade ($r=0,56$) na primeira análise, que a autora chamou de linha de Base (SILVA, 2016). Auto-eficácia física se correlacionou com auto-eficácia psicológica ($r=0,62$), em um segundo momento da coleta de dados. Resultados diferentes foram encontrados no presente estudo. No qual a auto-eficácia física se correlacionou de forma significativa com outras variáveis apenas no grupo "Versado" de profissionais, mostrando que quanto maior a auto-eficácia física, menor a motivação identificada, externa e idade. Auto-eficácia psicológica também mostrou correlações significativas apenas no grupo "Versado" de profissionais, mostrando que quanto maior a auto-eficácia psicológica maior a motivação introjetada.

Outro fator relacionado a idade é o aumento de aspectos motivacionais externos e a desmotivação, o grupo "Experiente", demonstrou que quanto maior a idade, maior também a motivação regulada por fatores externos, que também se correlaciona com a desmotivação, que é a ausência de motivos, de intenção para agir.

Dentro dos grupos de profissionais encontrou-se que o grupo "Experiente" por ser mais jovem é também o mais motivado externamente ou então desmotivado, devido as suas correlações positivas.

O mesmo comportamento com relação a motivação intrínseca e idade inicial que foi encontrado nos alunos do grupo "Minoritário", podem ser visualizados no grupo "Versado", onde o bailarino com menor idade inicial apresenta maior motivação intrínseca. Essa informação se confirma pela correlação positiva entre idade inicial e motivação externa, encontrada nesse mesmo grupo, ou ainda a correlação negativa entre motivação intrínseca e idade inicial apresentada pelo grupo "Versado".

Porém diferente dos resultados apresentados pelos alunos, o grupo de profissionais "Experiente" apresenta uma característica que irá distingui-lo dos demais bailarinos, onde quanto maior a inicial para a prática de dança, maiores são os níveis

de motivação integrada, identificada e introjetada. Demonstrando que bailarinos profissionais, com idade inicial menor, grupo "Experiente", são mais motivados de maneira extrínseca, pelos benefícios, consequências, pressões, realização de objetivos pessoais. Enquanto que bailarinos profissionais, com idade inicial maior, grupo "Versado", são mais motivados pelo prazer da prática da dança, pela satisfação em dançar do que por fatores extrínsecos.

As discussões dos resultados com base nos objetivos propostos no trabalho nos leva a perceber que dentro de grupos de alunos e profissionais de bailarinos é possível encontrar comportamentos bem distintos. Porém, a sua maneira, os grupos apresentam resultados que evidenciam que a maioria dos alunos apresenta características que são encontradas em profissionais. Os resultados aqui discutidos reforça que atividade, como a dança, que exigem alto níveis de performance, dedicação, proporcionam a construção de um indivíduo, bailarino, com características psicológicas positivas.

A discussão também nos leva a reflexão de que é possível que a prática da dança, assim como de esportes de alta exigência, realmente esteja ligada ao desenvolvimento de perfis mais positivos, resilientes, auto-eficazes e motivados. Assim como o alto grau de performance exigido na dança, faz com que os bailarinos mais velhos, se sintam menos capazes que os mais novos, porém, permite que eles desenvolvam um perfil que se motiva pela prática da dança em si, pelo prazer de realizá-la, que eles se tornem mais eficazes psicologicamente.

A dança mostrou que tem contribuído muito a esses alunos, profissionais, bailarinos. E os mesmo têm respondido com de maneira a superar os obstáculos, se tornando resilientes, eficazes e motivados.

7 CONCLUSÃO

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões pertinentes com os objetivos e metodologia adotada no presente trabalho. Para isso será necessário retomar inicialmente os objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico foi o de identificar os níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos profissionais e alunos. Com base nisso pode-se concluir que os bailarinos de forma geral tendem a apresentar altos níveis de resiliência na dimensão de amizade, realização pessoal, satisfação e significado de vida. Apresentam baixos níveis de resiliência em relação a sua autoconfiança e capacidade de adaptação a situações.

Assim como, demonstram uma auto-eficácia física e psicológica alta, demonstrando crenças positivas com relação as suas capacidades físicas e psicológicas. Com maior destaque para o grupo de profissionais, que apresentaram valores maiores que os alunos. Não foram encontrados valores significativos com relação as dimensões de motivação, entre profissionais e alunos.

Com relação a identificar bailarinos com características psicológicas semelhantes. Esta amostra apresentou dentro dos seus grupos, profissionais e alunos, um número diferente de subgrupos que podem ser agrupados de acordo com a suas características psicológicas.

O grupo de alunos se subdividiu em três grupos distintos, onde a maior parte deles se manteve no grupo chamado "Predominante", seguido pelos grupos "Intermediário" e "Minoritário". O grupo "Predominante" também foi aquele que apresentou os maiores níveis de resiliência, auto-eficácia e motivação, exceto para as variáveis de motivação identificada, introjetada e desmotivação e idade. Mostrando, portanto, que alunos mais novos de dança demonstram uma tendência a maior resiliência, se sentirem, mais auto-eficazes, mais motivados, principalmente de forma intrínseca e integrada, onde alcançaram os maiores valores. Ou seja, realizam a atividade para a sua inerente satisfação, e mesmo quanto motivados de forma externa, seu interesse é mais auto-determinado.

O grupo "Intermediário" é o segundo maior grupo. É aquele que apresenta os resultados menores para todas as variáveis, exceto para auto-eficácia psicológica e desmotivação. São também os que apresentam maior resiliência quanto a autoconfiança, capacidade de adaptação a situações.

Quanto que o grupo "Minoritário" foi aquele com menor número de alunos, os que apresentaram idade maior, porém tempo de prática inferior, mostrando que apesar de serem mais velho, são os que dançam a menos tempo.

Quanto aos profissionais, se dividiram quase que dentro de suas próprias companhias, onde o grupo "Versado" foi composto na sua maioria por integrantes da G2 Cia de Dança, enquanto que o grupo "Experiente" foi composto na sua maioria por integrantes do Balé Teatro Guaíra. Mostrando, assim, uma tendência natural de que integrantes do mesmo grupo apresentem características muito semelhantes entre si.

Altos níveis de resiliência, quanto a independência e determinação foram encontrados em ambos os grupos de profissionais. Os profissionais mais jovens, pertencentes ao grupo "Experiente", são também os mais auto-eficazes na dimensão física.

Com relação a correlacionar os níveis de resiliência, auto-eficácia, motivação entre bailarinos com características psicológicas semelhantes. Os alunos mais resilientes e auto-eficazes, são também os mais motivados, em diversas dimensões. Quanto aos alunos do grupo "Intermediário", são aqueles que quanto mais tempo de prática, apresentam maior motivação externa, na dimensão integrada e introjetada, e que quanto mais velhos eles são, mais motivados de forma identificada. Os alunos mais velhos, grupos "Minoritário", são também aqueles que quanto mais resilientes são mais motivados intrinsecamente, e que são também aqueles com idade inicial menor.

Para os profissionais "Experientes", altos níveis de resiliência levam também a altos níveis de auto-eficácia geral percebida. Para os profissionais "Versados", que apresentam alta auto-eficácia geral percebida tem altos níveis de motivação extrínseca, também tem baixa eficácia física.

Os bailarinos que começaram mais cedo na prática da dança, são também mais motivados intrinsecamente, grupo "Versado". Os bailarinos com idade maior são também os mais motivados de forma identificada, ou seja, mais interessados nos resultados, consequências ou benefícios, que a dança produz para eles.

De maneira geral, ao se analisar as variáveis psicológicas, resiliência, auto-eficácia e motivação em bailarinos profissionais e alunos, viu-se que eles apresentam características predominantemente resilientes, auto-eficazes, e motivados de forma intrínseca, ou externa da maneira mais autônoma. Iniciam a dança cedo, e permanecem nela por bastante tempo.

Quanto às implicações práticas desse estudo podem-se elencar três, sendo elas, apresentar a dança como uma possibilidade para o desenvolvimento de habilidades psicológicas positivas, é claro que esta afirmação demanda mais estudos, com grupos distintos, mas visto que a amostra do presente estudo trata-se de uma referência nacional, os resultados aqui apontados podem ser utilizados como base para essa afirmação. Também é possível, através dos resultados aqui apresentados, apontar características psicológicas que merecem a atenção profissional, para que os bailarinos em desenvolvimento, que é o caso dos alunos, e aquele já profissional, possam ter respaldo técnico para um desenvolvimento de características psicológicas positivas. Os grupos que pertencem a amostra, alunos da Escola de Dança do Teatro Guaíra, bailarinos profissionais do Balé Teatro Guaíra e do G2 Cia de Dança, são de caráter público, subsidiados pelo governo, o presente estudo trás a tona a importância dessas iniciativas governamentais, que além de levar cultura a população, propiciam o desenvolvimento de características psicológicas positivas.

Recomendam-se estudos que vejam os motivos para adesão e permanência na dança, bem como a dependência em exercício físico, para que se possa estabelecer um perfil mais fidedigno de bailarinos alunos e profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. S. de. Diversidade e desigualdade: uma reflexão sobre o aprendizado do balé clássico na sociedade atual. **Anais do XVI Encontro Regional de História as Anpuh-Rio: Saberes e Práticas Científicas**. 2014. Disponível em:
<http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1399850437_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2014-Diversidadeedesigualdade-HeloisaAlmeida-versaofinal.pdf> Acesso 25/07/2016 às 9:50

ARONI, A. L.. **Motivação e percepção do envolvimento parental na prática desportiva de jovens nadadores**. Dissertação Mestrado em Treino Desportivo - Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, p. 2011 Disponível em
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1198/Tese_AndreAroni_04abril2011.pdf?sequence=1> Acesso em:10/12/2016.

ASSAD, S.. A cor negra de um cisne e de uma subjetividade. **CliniCAPS**, v. 6, n. 16, 2012. Disponível em:
<http://www.clinicaps.com.br/clinicaps_pdf/Rev_16/Assad,%20S..pdf> Acesso em: 24 ago. 2016, às 16:04

BALBINOTTI, M.. A. A.; ZAMBONATO, F.; BARBOSA, M.. L. L.; SALDANHA, R.. P.; BALBINOTTI, C.. A. A.. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz**: Rio Claro, v.17 n.3, p.384-394, jul./set. 2011.Disponível em:
< <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n3/02.pdf>> Acesso: 25 ago. 2016

BANDURA, A.. Self-efficacy. In **V. S. Ramachaudran (Ed.), Encyclopedia of human behavior**, v. 4, pp. 71-81, 1994. New York: Academic Press. (Reprinted in H. Friedman [Ed.], *Encyclopedia of mental health*. San Diego: Academic Press, 1998). Disponível em:
< <https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/BanEncy.html>> Acesso em: 24 ago. 2016 às 22:45

BANDURA, A.. Adolescent development from an agentic perspective. In F. Pajares & T. Urdan (Eds.). **Self-efficacy beliefs of adolescents** , v. 5; p. 1-43, 2006. Greenwich, CT: Information Age Publishing.

BANDURA, A.. Self-efficacy. In V. S. Ramachaudran (Ed.), **Encyclopedia of human behavior** , v.. 4, p. 71-81, 1994. New York: Academic Press. (Reprinted in H. Friedman [Ed.], *Encyclopedia of mental health*. San Diego: Academic Press, 1998).

BANDURA, A.. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, A.; AZZI, R; G.; POLYDORO, S.. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15-42. Disponível em:
<<https://pt.scribd.com/document/82506002/Cap-01-Bandura>> Acesso: 25 ago. 2016

BANDURA, A.. Human agency in social cognitive theory. **American Psychologist**, 44, p.1175-1184, 1989.

BATEY, C.A.; MISSIUNA C.A.; TIMMONS, B.W.; HAY, J.A.; FAUGHT, B.E.; CAIRNEY, J.. Self-efficacy toward physical activity and the physical activity behavior of children with and without Developmental Coordination Disorder. **Human Movement Science**, v. 36, p. 258–271, 2014. Disponível em:
<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016794571300153X>> Acesso: 25 ago. 2016

BELL, T.; ROMANO, E.. Child resilience in out-of-home care: Child welfare worker perspectives. **Children and Youth Service Review**, v.48,p. 49-59, jan, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2014.12.008>> Acesso em: 10/12/2016.

BEZERRA, F. D. et al . Motivação da equipe e estratégias motivacionais adotadas pelo enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 1, p. 33-37, Feb. 2010 . Disponível em? <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 25 Ago. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100006>

BRAUN, KAROLINE. **Resiliência**: um estudo bibliografico sobre os fatores de risco no desenvolvimento infantil. 2008. 34 f.Trabalho de conclusão de curso(Graduação em:

Psicologia) - Centro de educação de ciências da saúde, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

CAIRNEY, J.; HAY, J. A.; FAUGHT, B. E.; WADE, T. J.; CORNA, L.; FLOURIS, A.. Developmental Coordination Disorder, Generalized Self-Efficacy Toward Physical Activity, and Participation in Organized and Free Play Activities. **The Journal of Pediatrics**, v. 147, n. 4, p. 515-520, out, 2005. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022347605004130>> Acesso: 25 ago. 2016

CARBINATTO, M. V.; TSUKAMOTO, M. H. C., LOPES, P., NUNOMURA, M.. Motivação E Ginastica Artística No Contexto Extracurricular. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 8, n. 3, p. 124-145, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637731/5422>> Acesso: 26 ago. 2016

CARVALHO, P. H. B. de; NEVES, C. M.; FILGUEIRAS, J. F.; MIRANDA, V. P. N.; FERREIRA, M. E. C.. Percepção e insatisfação corporal de bailarinas não profissionais. **Motricidade**, vol. 8, n. S2, p. 758-763, 2012 Disponível em: <<http://crawl.prod.proquest.com.s3.amazonaws.com/fpcache/5245cdc24fd0d48ec2f3c047ab9108be.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJF7V7KNV2KKY2NUQ&Expires=1470080211&Signature=y4bu%2FDS51bs6NgfVuiUIXKluHTE%3D>> Acesso: 01/08/2016 as 16:03

CEVADA, T.; CERQUEIRA, L. S.; MORAES, H. S. de; SANTOS, T. M. dos; POMPEU, F. A. M. S.; DESLANDES, A. C.. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Revista Psiquiatria Clínica**, v.39 n.3 São Paulo 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832012000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso: 04/08/2016 às 9:37

COIMBRA, D.R.; GOMES, S.S.; OLIVEIRA, H.Z.; REZENDE, R. A.; CASTRO, D.; MIRANDA, R.; BARA FILHO, M.G.. Características motivacionais de atletas brasileiros. **Motricidade**, v.9, n.4, dez, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646107X2013000400009&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 10/12/2016.

CAVALCANTI, C. R. P.. Crenças de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva no ensino do instrumento musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 93-102, mar. 2009

CONSTANTINO, A.. C. S.; PRADO, W. L.; LOFRATO-PRADO, M. C. Ansiedade em bailarinos profissionais nas apresentações de dança. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 146-155, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://conexoes.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/549/366>> Acesso em: 02 set. 2015.

CORDOVIL, C.; CRUJO, M.; VILARIÇA, P.; CALDEIRA DA SILVA, P. Resiliência em crianças e adolescentes institucionalizados. **Acta Medica Portuguesa**, v. 24, n.2, p. 413-418, 2011. Disponível em: <<http://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/1473/1059>> Acesso: 24 ago. 2016

CORREIA, A.; ASSIS, M.. Dança em projetos sociais: análise da construção de discurso jornalístico. **Corpus et Scientia**, vol. 2 , n. 2 , p. 23-36, setembro 2006. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/viewFile/187/155>> Acesso: 26/07/2016 às 10:48

CUSIN, M. A.; NAVARRO, A. C.. Perfil psicológico das atletas femininas da federação paulista de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.5, n.18, p.276-283. Jan/Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/188/197>> Acesso: 04ago.2016 às 10:24

DECI E.; RYAN R., **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behaviour**, New York, Plenum, 1985.

DECI, E.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the selfdetermination of behavior. **Psychological Inquiry**, Piladelphia, n.4, p.227-268, 2000.

ENGELMANN, E.. **A Motivação de Alunos dos Cursos de Artes de Uma Universidade Pública do Norte do Paraná**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina - Centro de Educação, Comunicação e Artes- Departamento de Educação, p.127, 2010.

FELDMAN, R.S.. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2015. 10ªed.

FERREIRA, A. B. de H.. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

FONSECA, A. M. **Resiliência e prática desportiva: um estudo com jovens brasileiros e portugueses**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, abril de 2010.

FONTES, R. de C. da C.; BRANDÃO, M. R. F.. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. **Motriz**, Rio Claro, v.19 n.1, p.151-159, jan./mar. 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n1/a15v19n1.pdf> Acesso: 04ago.2016 às 10:17

FREITAS, M. de F. R. L. de; DIAS, J. P.. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. **Ciências & Cognição** 2010; Vol 15 (3): 204-205. Disponível em:
< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n3/v15n3a17.pdf>>. Acesso em 26/12/2016

GALVÃO, B. A P; LAGE, N. V.; RODRIGUES, A. A. C.. Transtorno do desenvolvimento da coordenação e senso de auto-eficácia: implicações para a prática da terapia ocupacional. **Rev. Terapia. Ocupacional**. Univ. São Paulo, v.19, n. 1, p. 12-19, jan./abr. 2008. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/14023/15841>> Acesso: 25 ago. 2016

GARCÍA- DANTAS, A.; QUESTED, E.. The Effect of Manipulated and Accurate Assessment Feedback on the Self-Efficacy of Dance Students. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 19, n. 1, p. 22-30, 2015. Disponível em:
<<http://www.ingentaconnect.com/content/jmrp/jdms/2015/00000019/00000001/art00003>>
> Acesso: 01/08/2016 às 15:26

GARCIA, N. R.; BORUCHOVITCH, E.. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico USF**, v.19, n.2 p. 277-286, maio-ago, 2014. Disponível em:

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=722208&indexSearch=ID>> Acesso em: 10/12/2016

GASPARINI, I.; LEE, C. L.; ROSE, D. Estresse e ansiedade e bailarinos amadores e profissionais. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte** V.7, n 1 pp. 49-69, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Documents/MATERIAL%20ACAD%C3%8AMICO/MESTRADO%202014/DISSERTA%C3%87%C3%83O/Dialnet-EstresseEAnsiedadeEmBailarinosAmadoresEProfissionais-3967833.pdf> Acesso em: 02 set. 2015.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas. 1991.

GOMES, K. V.; ZAZÁ, D. C.. Motivos de adesão A prática de atividade física em idosas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/765/774>> Acesso 26 ago. 2016

GUIMARÃES, S. É. R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Cap.2, p.37-57

HAAS, A. N., GARCIA, A. C. D., BERTOLETTI, J.. Imagem corporal e bailarinas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 16, n. 3, p.182-185, 2010 Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/72043>> Acesso em: 01 ago 2016 às 15:41

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B.. **Teorias da personalidade**. Tradu. Maria Adriana Veríssimo Veronese - Porto Alegre: Artmed 2000. 4ªed.

HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V.. Motivação em atletas universitárias do sexo feminino praticantes de futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, n. Esp. p. 135-142, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1906/1380>> Acesso: 25 ago. 2016

IAOCHITE, R. T.; VIEIRA, R. R. Auto-eficácia de técnicos esportivos: um estudo exploratório. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, p. 79-94, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4700/4138>> Acesso: 25 ago. 2016

JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R.. Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. **Psico-USF**, v. 16, n. 2, p. 175-184, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v16n2/v16n2a06.pdf>> Acesso: 25 ago. 2016

KENSKI, V. As tecnologias invadem o nosso cotidiano. In: Salto para o Futuro, Boletins 2002: **TV na Escola e os desafios de hoje, Programa 2: As tecnologias na educação básica**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/tedh/tedhtxt2a.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

LANDIS, R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p.159-174, 1977.

LAUXEN, P.; MUNHOZ, A. V.. Essa dança eu vi na tv! **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 61-71, 2011, Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/129/108>> Acesso em: 26 jul.07 2016 às 10:00

LOPES, P. NONUMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista brasileira de Educação física e esporte**, v.21, n.3, p. 177-187, são paulo, jul/set, 2007. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16654/18367> Acesso em: 26 ago. 2016

LUZ, A. M. O. da. "Cisne Negro": quando eu é um outro. **Caderno de Psicanálise-CPRJ**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 25, p. 178-190, 2011. Disponível em: http://cprj.com.br/imagenscadernos/caderno25_pdf/14_CP_25_CISNE_NEGRO.pdf Acesso: 24 ago. 2016 às 16:02

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 1. ed. São Paulo: E. Blucher, 1984.

MASCARENHA, A. O.; ZAMBALDI, F.; VARELA, C. A.. Motivação em Programas de Voluntariado Empresarial: Um Estudo de Caso. *Organizações em contexto*, v. 9, n. 17, p. 229-246, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v9n17p229-246>> Acesso: 25 ago. 2016

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, S. de C.; SISTO, F. F.. Motivação de estudantes: um estudo com crianças do ensino fundamental: Motivation of students: a study with elementary school children. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 9, n. 3, p. 413-420, dez. 2010 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 ago. 2016

MARTINELLI, S. de C.; SASSI, A. de G.i. Relações entre autoeficácia e motivação acadêmica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 30, n. 4, p. 780-791, dez. 2010 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/12/2016

MARTINEZ, J. E.; PEREIRA, D. de A.; BARRIL E. dos S., MATOS, S. F. de; SANTOS, R. M. dos. Resiliência em estudantes de medicina ao longo do curso de graduação. **Revista da Faculdade de Ciência Médica de Sorocaba**, v.18, n.1 p. 15-8, 2016. Disponível em:

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/23647>> Acesso em 10/12/2016

MARTINS, C. P., MENDES, A. K. M.; CARDOSO, F. L.. Capacidade de adaptação e estima sexual em atletas. Deficientes físicos. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 22, n. 4, p. 547-554, 4. trim. 2011 Disponível em: <file:///C:/Users/user/Documents/MATERIAL%20ACAD%C3%8AMICO/MESTRADO%202014/DISSERTA%C3%87%C3%83O/10258-63140-1-PB.pdf> Acesso: 04ago.2016 às 10:36

MAROCO, J.. **Análise Estatística: com utilização do SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo, 2007. 3ªed.

MATOS, D. S.; CRUZ, J. F. A.; ALMEIDA, L. S. Excelência no desporto: Para uma compreensão da “arquitetura” psicológica dos atletas de elite. **Motricidade**, vol. 7, n. 4, pp. 27-41, 2011. Disponível em:
<http://search.proquest.com/openview/1b12c0920e3983e72c520a707ac06cf5/1?pq-origsite=gscholar> Acesso: 10/12/2016

MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. A Auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n.3, p.327-336, 2000. Disponível em:
< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300002>
Acesso: 25 ago. 2016

MEDIOLI, C. G.. O filme: “Cisne Negro”: alguns comentários. **Reverso**, Belo Horizonte , v. 33, n. 62, p. 43-46, set. 2011 . Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952011000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2016.

MITRA A, L. S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign, ILL: Sagamore; 1999

MORENO, R.. M. **Auto-eficácia de tenistas e desempenho esportivo: perspectivas da psicologia do esporte**. Dissertação de mestrado, Programa De Pós Graduação Em Ciências Da Motricidade Pedagogia Da Motricidade Humana, p. 205 Rio Claro, 2007.

MOSER, A. M.; AMORIM, C.; ANGST, R.. Bournout e resiliência em estudantes de Pedagogia em Curitiba/PR. **PsicoFAE**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A., VISSOCI, J. R. N., BALBIM, G. M., MOREIRA, C. R., PELLETIER, L., VIEIRA, L. F. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no context brasileiro. **Revista da Educação física** (UEM. Online). , v.25, p.441 , 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000300441>
Acesso: 26 ago. 2016

NAZARIO, P. F.; CARUZZO, N, M.; LIMA, F. E. B.; SANTOS, V. A. P. dos; VIEIRA, J. L. L.; CONTREIRA, A. R.. Níveis de motivação em nadadores: uma comparação em relação a autoeficácia, sexo e categorias da modalidade. **BIOMOTRIZ**, v.7, n. 01, 2013. Disponível:

<<file:///C:/Users/user/Documents/MATERIAL%20ACAD%C3%8AMICO/MESTRADO%202014/DISSERTA%C3%87%C3%83O/nazario%202013%20motiva%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 10/12/2016.

OLIVEIRA, L. P.; VISSOCI, J. R. N.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, J. L. L.; FIORESE VIEIRA, L.; BALBINOTTI, M. A. A.; PEIXOTO, E. M. O papel mediador da autodeterminação sobre o efeito do perfeccionismo nas estratégias de enfrentamento em atletas juniores de futebol. **Revista saúde e Desenvolvimento Humano**, v.31, n.3, p. 07-16, mai, 2015. Disponível em:

<http://sphinx.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1885/1367> Acesso em: 25 ago. 2016.

ORSANO, F. E.. **A importância da atividade física regular como estratégia complementar na promoção de resiliência de idosas e sua importância para suas vidas**. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. p. 71, 2013.

PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria **social cognitiva e Autoeficácia: uma visão geral**. In: BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. p. 97-114.

PELOSINI, D. E.. **Resiliência em atletas de basquetebol**. Universidade Metodista de São Paulo - Programa de Pós-Graduação em Psicologia de Saúde. São Bernardo do Campo, p.106, 2013 Disponível em:

<http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/2/TDE-2014-02-14T133335Z-1316/Publico/DavidPelosini.pdf> Acesso em: 10/12/2016

PELTZ, L.; MORAES, M. G.; CARLOTTO, M. S. Resiliência em estudantes do ensino médio. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e**

Educacional, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 87-94, jan/jun, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a10.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2016.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. São Paulo: Artmed, 2008. 8ªed.

PERES, J. F. P.; MERCANTE, J. P. P.; NASELLO, A. G. Promovendo resiliência em vítima de trauma psicológico. **Revista Psiquiatria RS**, v. 27, n. 2, p.131-138, 2005. Disponível em: <http://www.clinicajulioperes.com.br/wp-content/uploads/2012/04/ResilienciaPERESetal2005.pdf> Acesso: 24 ago. 2016

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N.; OLIVEIRA, R. V. C. Risco e Proteção: Em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 20, n. 2, p. 135-143, Mai-Ago, 2004.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SANTOS, N. C.; MALAQUIAS, JUACI V.; CARVALHAES, RI. Adaptação Transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 436-448, mar-abr, 2005.

PINTO, F. R.; SILVA, J. S. da; NOGUEIRA, T. V.; FERREIRA, Thiago Cardoso. Resiliência em Discentes de Administração, por Idade, Religiosidade e Gênero. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v.5, n.2, p. 141-162, 2014. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/view/3751/4187>> Acesso em: 10/12/2016

POLETTO, M.; KOLLER, S. H.. Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica. In: DELL'AGLIO, D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A.. (org) **Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco a proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 19-26.

POLETTO, M.; KOLLER, S. H.. **Contextos ecológicos de promoção de resiliência para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, p. 104, 2007.

QUESTED, E.; DUDA, J. L. Perceived Autonomy Support, Motivation Regulations and the Self-Evaluative Tendencies of Student Dancers. *Journal of Dance Medicine & Science*, Volume 15, Number 1, March 2011, pp. 3-14(12). Disponível em: <http://www.ingentaconnect.com/content/jmrp/jdms/2011/00000015/00000001/art00001>
Acesso: 01 ago.2016 às 15:08

REIS, N. M.; MACHADO, Z.; PELEGRINI, A.; BOING, L.; MONTE, F. C. de S. G.; SIMAS, J. P. N.; GUIMARÃES, A. C. de A.. Imagem corporal, estado nutricional e sintomas de transtornos alimentares em bailarinos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.18, n.6, p.763-781,2013 Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/3043/pdf138>
Acesso: 02 ago. 2016 às 13:30

RIBEIRO, L. G.; VEIGA, G. V. da. Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em bailarinos profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.16 n. 2, p.99-102, Niterói Mar./Apr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000200004
Acesso: 02 set. 2015

ROSA, J. L.. Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura. In: ROSA, J. L.. (org). *Psicologia e Educação: o significado do aprender*. 7ªed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 71-

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v25, p.54–67, 2000. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0361476X99910202/1-s2.0/S0361476X99910202-main.pdf?_tid=5923533a-5d74-11e6-8eac00000aab0f01&acdnat=1470666677_eb9ff0c7b1e9173e7bdfb5476fe5e8ef Acesso: 08 ago. 2016 às 11:43.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M.. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.10, n.2, p.209-216, mai/ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07.pdf> Acesso: 24 ago. 2016

SALES, É. F.; SOUZA, K. R. M. de, RAMOS, I. A.; NOCE, F., GARCIA, A.. Análise da motivação em atletas da seleção brasileira nos jogos mundiais escolares. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.9, n.2, 2010,

Disponível: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/Vol9n2-2010/Vol9n2-2010-pag-45a52/Vol9n2-2010-pag-45a52.pdf>> Acesso em: 10/12/2016.

SILVA, A. M. B.. **Uma proposta de avaliação e intervenção psicológica no enfrentamento da dor em bailarinos**. Tese de Doutorado, PUC-Campinas, Programa de Pós-Graduação Strictu-Senso em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, p.354, 2016.

SILVA, A. M. B.; LUZ, T. S. R.; AFONSO, R.. M.; ARAÚJO, M.. F.; BITTENCOURT, I.. G.; CARVALHO, L.. F.; ENUMO, S.. R. F. Escala de Autoeficácia para Bailarinos (AEBAI): construção e evidência de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 83-88, Itatiba, abril, 2015.

Brasil. Classificação Brasileira de Ocupações : CBO - 2010 - 3a ed. Brasília : MTE, SPPE, 2010. v. 1 828 p. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Documents/MATERIAL%20ACAD%C3%8AMICO/MESTRADO%202014/PR%C3%89%20PROJETO/CBO%202002.pdf> Acesso em: 27 de fevereiro de 2015.

SILVA, M. S. C.. **A Adoção por pares homossexuais**. Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SILVA, E. A. da. **A percepção de autoeficácia pessoal e eficácia do ensino em grupo de professores do ensino fundamental de Londrina**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação e Comunicação, p.39, 2011.

SILVA, R., MATIAS, T., VIANA, M., ANDRADE, A.. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motricidade**, v.8, n.2, p. 8-21, 2012.

SOTER, S.. A dança no Rio de Janeiro: uma alternativa contra a exclusão. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal das Culturas / Instituto Municipal de Arte e Cultura - **RioArte**, 2002. Relatório técnico.

SOUZA, I.;SOUZA, M. A. de. Validação Da Escala De Auto-Eficácia Geral Percebida. **Rev. Univ. Rural, Sér. Ciências Humanas**, v. 26, n. 1-2, 2004. p. 12-17. Disponível

em:

<<http://www.editora.ufrj.br/revistas/humanasesociais/rch/rch26/Revista%20C.%20Humanas%20v.%2026%20n.%201-2/3.pdf>> Acesso: 26 ago. 2016

SHEEHY, N.. **50 grandes psicólogos**: suas idéias suas influências. – São Paulo: Contexto, 2006.

VIEIRA, L. F.; TEIXEIRA, C. L.; VIEIRA LOPES, J. L.; OLIVEIRA FILHO, A. Autoeficácia e nível de ansiedade em atletas jovens do atletismo paranaense. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 3, p. 183-188, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372011000300004> Acesso: 25 ago. 2016

ZOCATELI, V.. **Resiliência e prática desportiva: é possível uma correlação?** Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto - Faculdade de Desporto, p.104, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Documents/MATERIAL%20ACAD%C3%8AMICO/MESTRADO%202014/DISSERTA%C3%87%C3%83O/zocateli%202010.pdf>> Acesso em: 10/12/2016

Wagnild G. M.; Young H. M. Development and psychometric evaluation of resilience scale. **Journal of Nursing Measurement**, v. 1, n. 2, p.:165-78, 1998

WEINMANN, A. de O.; EZEQUIEL, V. da S.. Encontro sinistros: uma análise do filme Cisne negro. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.67 n.2, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200008> Acesso: 28 jul. 2016 às 11:25

YUNES, M. A. M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.8, n.esp., p.75-84, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa10.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2016

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A: Escala de Resiliência.

Nome: _____

1	Nada característico	5	Característico
2	Muito Pouco Característico	6	Muito característico
3	Pouco Característico	7	Totalmente característico
4	Indiferente		

Quando eu faço planos, eu levo eles até o fim	1	2	3	4	5	6	7
Eu costumo lidar com os problemas de uma forma ou de outra	1	2	3	4	5	6	7
Eu sou capaz de depender de mim mais do que qualquer outra pessoa	1	2	3	4	5	6	7
Manter interesse nas coisas é importante para mim	1	2	3	4	5	6	7
Eu posso estar por minha conta se eu precisar	1	2	3	4	5	6	7
Eu sinto orgulho de ter realizado coisa em minha vida	1	2	3	4	5	6	7
Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação	1	2	3	4	5	6	7
Eu sou amigo de mim mesmo	1	2	3	4	5	6	7
Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo	1	2	3	4	5	6	7
Eu sou determinado	1	2	3	4	5	6	7
Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas	1	2	3	4	5	6	7
Eu faço as coisas um dia de cada vez	1	2	3	4	5	6	7
Eu posso enfrentar tempos difíceis por que já experimentei dificuldades antes	1	2	3	4	5	6	7
Eu sou disciplinado	1	2	3	4	5	6	7
Eu mantenho interesse nas coisas	1	2	3	4	5	6	7
Eu normalmente posso achar motivos para rir	1	2	3	4	5	6	7
Minha crença em mim mesmo me leva a atravessar tempos difíceis	1	2	3	4	5	6	7
Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar	1	2	3	4	5	6	7
Eu posso geralmente olhar uma situação em diversas maneiras	1	2	3	4	5	6	7
Às vezes eu me obrigo fazer coisas querendo ou não	1	2	3	4	5	6	7
Minha vida tem sentido	1	2	3	4	5	6	7
Eu não insisto em coisas as quais eu não posso fazer nada sobre elas	1	2	3	4	5	6	7
Quando eu estou em uma situação difícil, eu normalmente acho uma saída	1	2	3	4	5	6	7
Eu tenho energia suficiente para fazer o que eu tenho que fazer	1	2	3	4	5	6	7
Tudo bem se as pessoas não gostam de mim	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO B: Escala de auto-eficácia geral percebida (EAEGP).

Por favor, responda os itens abaixo assinalando o número que melhor representa a sua opinião de acordo com a chave das respostas apresentadas

1	2	3	4
Não é verdade a meu respeito	É dificilmente verdade a meu respeito	É moderadamente verdade a meu respeito	É totalmente verdade a meu respeito

1. Se estou com problemas, geralmente encontro uma saída	1	2	3	4
2. Mesmo que alguém se oponha eu encontro maneiras e formas de alcançar o que eu quero	1	2	3	4
3. Tenho confiança para me sair bem em situações inesperadas	1	2	3	4
4. Eu posso resolver a maioria dos problemas, se fizer o esforço necessário	1	2	3	4
5. Quando eu enfrento um problema, geralmente consigo encontrar diversas soluções	1	2	3	4
6. Consigo sempre resolver os problemas difíceis quando me esforço bastante	1	2	3	4
7. Tenho facilidade para persistir em minhas intenções e alcançar meus objetivos	1	2	3	4
8. Devido às minhas capacidades, sei como lidar com situações imprevistas	1	2	3	4
9. Em me mantenho calmo mesmo enfrentando dificuldade porque confio na minha capacidade de resolver problemas	1	2	3	4
10. Eu geralmente consigo enfrentar qualquer adversidade	1	2	3	4

ANEXO C: Escala de auto-eficácia para bailarinos (EAEB).

Na dança, diferentes habilidades são exigidas, seja individualmente ou coletivamente. Considere o nível técnico, das coreografias e aulas, do grupo que você dança. Indique sua confiança, **no geral**, na **sua habilidade individual** para levar a diante com eficiência cada habilidade, nesse nível técnico, **durante os espetáculos e festivais**.

Você poderá marcar uma confiança de 0% até 100%, como demonstrado à seguir:

Confio na **MINHA HABILIDADE** para manter a eficiência do grupo nesse nível técnico, **DURANTE OS ESPETÁCULOS E FESTIVAIS**,

0%	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Nenhuma confiança									Absoluta confiança	

Portanto, minha confiança nas seguintes habilidades é:

1. Habilidade para saltar _____%
2. Habilidade para girar _____%
3. Habilidade para sustentação (equilíbrio) _____%
4. Habilidade para realizar cambré _____%
5. Habilidade para dançar adágio _____%
6. Habilidade para realizar coreografias que exijam agilidade _____%
7. Habilidade para realizar coreografias que exijam flexibilidade _____%
8. Habilidade para finalizar as movimentações _____%
9. Habilidade para dançar dentro do ritmo _____%
10. Habilidade para ser expressiva no palco _____%
11. Habilidade para decorar as coreografias _____%
12. Habilidade para se concentrar para entrar no palco _____%
13. Habilidade para controlar o nervosismo _____%
14. Habilidade para focalizar atenção nos movimentos _____%
15. Habilidade para imaginar mentalmente a coreografia antes de entrar no palco _____%

ANEXO D: Escala de motivação para o esporte II.

Por que você pratica este esporte?

Por favor, pense a respeito do por que você pratica este esporte e responda as questões abaixo. Utilizando a seguinte escala (1-7), indique em que medida os itens correspondem a uma das razões pela qual você está atualmente praticando este esporte.

Não corresponde totalmente	Corresponde um pouco	Corresponde moderadamente	Corresponde muito	Corresponde completamente
1	2-3	4	5-6	7

1.	Porque eu me sentiria mal se eu não achasse tempo para fazer isso.	1	2	3	4	5	6	7
2.	Eu costumava ter boas razões para praticar esportes, mas agora eu me pergunto se deveria continuar.	1	2	3	4	5	6	7
3.	Porque é muito interessante saber como eu posso melhorar.	1	2	3	4	5	6	7
4.	Porque praticar esportes reflete a essência de quem eu sou.	1	2	3	4	5	6	7
5.	Porque as pessoas com quem me importo ficariam chateadas comigo se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
6.	Porque eu descobri que é uma boa maneira para desenvolver aspectos de mim que eu valorizo.	1	2	3	4	5	6	7
7.	Porque eu não sentiria que vale a pena se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
8.	Porque eu acho que os outros me desaprovam se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
9.	Porque eu acho agradável descobrir novas estratégias de desempenho.	1	2	3	4	5	6	7
10.	Eu não sei mais, tenho a impressão que sou incapaz de ter sucesso nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
11.	Porque praticar esportes é parte fundamental da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
12.	Porque eu escolhi esse esporte como uma maneira de me desenvolver.	1	2	3	4	5	6	7
13.	Não é mais claro para mim, eu realmente acho que meu lugar não é nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
14.	Porque por meio do esporte, eu estou vivendo de acordo com meus princípios mais profundos.	1	2	3	4	5	6	7
15.	Porque pessoas ao meu redor me recompensam quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
16.	Porque eu me sinto melhor quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
17.	Porque me dá prazer aprender mais este esporte.	1	2	3	4	5	6	7
18.	Porque é uma das melhores maneiras que escolhi para desenvolver outros aspectos de mim mesmo.	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICE A: Ficha de Dados Amostrais.**DADOS PESSOAIS**

Nome Completo: _____

Curso que realiza ou já realizou na Escola de Dança do Teatro Guaíra:

 Curso Técnico em Dança. Semestre: 1 2 3 Curso de Formação I II III IV V Aperfeiçoamento Cursos Livres Infantil I Infantil II Infantil III Infantil IV Cursos Livres Juvenil I Juvenil II

Participa da:

 Cia Jovem Grupo Junior Balé Teatro Guaíra G2Idade: _____ Sexo: Feminino Masculino

Cidade Natal: _____ Estado: _____

DADOS REFERENTE A ESCOLARIDADE Ensino Fundamental Incompleto. Série/Ano: _____ Ensino Fundamental Completo. Ensino Médio Incompleto. Série/Ano: _____ Ensino Médio Completo. Ensino Superior Incompleto. Curso: _____ Ensino Superior Completo. Curso: _____ Curso Técnico Incompleto. Curso: _____ Curso Técnico Completo: Curso: _____ Especialização em: _____ Mestrado em: _____ Doutorado em: _____**DADOS DE FORMAÇÃO EM DANÇA**

Modalidade que pratica

 Balé Dança Jazz
Contemporânea Outra, qual? _____

Com que idade iniciou as aulas de dança? _____

Há quanto tempo pratica aulas de dança? _____

DADOS PROFISSIONAIS

Você atua profissionalmente com dança?

 Sim Não

Além de atuar como profissional na área de dança, você exerce algum outro trabalho, fora da área?

 Sim, Não

Qual? _____


—

Qual a sua atuação na área da dança?

Bailarino(a) Professor(a) Coreógrafo(a)
 Outro, qual? _____

Você gostaria de contribuir de alguma forma com a pesquisa, apontando algo que acredite ser interessante para a sua formação, atuação e prática na dança. Para isso utilize o espaço abaixo:

APÊNDICE B: Autorização das Instituições para realização do estudo.



PÓS-GRADUAÇÃO
Stricto Sensu
UEM EDUCAÇÃO FÍSICA UEL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilustríssimo (a) Senhor (a)
Sylvia Andrzejewski Massuchin

Eu, Tatyane Rolek Lazier-Leão, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa intitulado RESILIÊNCIA, AUTO-EFICÁCIA E MOTIVAÇÃO DE BAILARINOS DO BALÉ GUAÍRA, G2 CIA DE DANÇA E ALUNOS DA ESCOLA DE DANÇA TEATRO GUAÍRA, Orientado pelo Professor Dr. José Luiz Lopes Vieira do Programa de Pós Associado em Educação Física UEM/UEL.

Os procedimentos adotados envolvem a aplicação de questionários. Esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes. Espera-se com esta pesquisa, possa-se avaliar algumas variáveis que interferem no desempenho do bailarino. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através dos pesquisadores pelos telefones (44)9760-4103 - Tatyane R. Lazier Leão e por e-mail - tatyanelazier@gmail.com.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e na elaboração de dissertação que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, Sylvia A. Massuchin responsável pelo ESCOLA DE DANÇA TEATRO GUAÍRA declaro que fui informado dos

objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividade que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não receberemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.



Pesquisador



Responsável pela instituição

Documento em duas vias

1^o via instituição

2^o via pesquisador

Sylvia Andréia de Sá Assunção
DIRETORA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PORTUGAL 2009



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Sylvia Andrzejewski Massuchin, Chefe do Departamento de Formação e Reciclagem e coordenadora da Escola de Dança Teatro Guairá, RG Nº 1.455.720-2, CPF Nº 318.656.669-04, AUTORIZO Tatyane Roiek Lazier-Leão, portadora do RG 10.618.472-0 e CPF 077.926.609-90, aluna do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física, em nível de mestrado, sob a orientação do Professor Doutor José Luiz Lopes Vieira, a realizar os procedimentos de coleta de dados por meio de aplicação de questionários nos alunos da Escola de Dança do Teatro Guairá, para a realização do Projeto de Pesquisa de dissertação intitulado **"Resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos do Balé Guairá, G2 Cia de Dança e alunos da Escola de Dança Teatro Guairá"**.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Obedecer às disposições éticas de pesquisa visando proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 2- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição.

Curitiba, 08 de março de 2016.

Sylvia Andrzejewski Massuchin
CHEFE DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E RECICLAGEM
POSTAL MAIL 85000



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Daniel Militão de Souza

Eu, Tatyane Roiek Lazier-Leão, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa intitulado RESILIÊNCIA, AUTO-EFICÁCIA E MOTIVAÇÃO DE BAILARINOS DO BALÉ GUAÍRA, G2 CIA DE DANÇA E ALUNOS DA ESCOLA DE DANÇA TEATRO GUAÍRA, Orientado pelo Professor Dr. José Luiz Lopes Vieira do Programa de Pós Associado em Educação Física UEM/UEL.

Os procedimentos adotados envolvem a aplicação de questionários. Esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes. Espera-se com esta pesquisa, possa-se avaliar algumas variáveis que interferem no desempenho do bailarino. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através dos pesquisadores pelos telefones (44)9760-4103 - Tatyane R. Lazier Leão e por e-mail - tatyanelazier@gmail.com.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e na elaboração de dissertação que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, DANIEL MILITÃO DE SOUZA responsável pelo G2 COMPANHIA DE DANÇA, declaro que fui informado dos

objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividade que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento



Pesquisador



Responsável pela instituição

Documento em duas vias

1º via instituição

2º via pesquisador



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Daniel Militão de Souza, Coordenador do G2 Companhia de Dança, RG Nº 3.123.898-6/PR, CPF Nº 462.810.029-20, AUTORIZO Tatyane Roiek Lazier-Leão, portadora do RG10618472-0 e CPF07792660990, aluna do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física, a nível de mestrado, sob a orientação do Professor Doutor José Luiz Lopes Vieira, a realizarem os procedimentos de coleta de dados, aplicação de questionários, pertinentes a elaboração da dissertação com os bailarinos do Balé Guaíra, para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado **"Resiliência, auto-eficácia e motivação de bailarinos do Balé Guaíra, G2 CIA de Dança e alunos da Escola de Dança Teatro Guaíra"**.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição.

Curitiba, 30 de março de 2016.

Daniel Militão de Souza
Coordenador do G2 Companhia de Dança



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Tatyane Roiek Lazier-Leão, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa intitulado RESILIÊNCIA, AUTO-EFICÁCIA E MOTIVAÇÃO DE BAILARINOS DO BALÉ GUAÍRA, G2 CIA DE DANÇA E ALUNOS DA ESCOLA DE DANÇA TEATRO GUAÍRA, Orientado pelo Professor Dr. José Luiz Lopes Vieira do Programa de Pós Associado em Educação Física UEM/UEL.

Os procedimentos adotados envolvem a aplicação de questionários. Esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes. Espera-se com esta pesquisa, possa-se avaliar algumas variáveis que interferem no desempenho do bailarino. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através dos pesquisadores pelos telefones (44)9760-4103 - Tatyane R. Lazier Leão e por e-mail - tatyannelazier@gmail.com.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e na elaboração de dissertação que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, Cristina Perole Napoli responsável pelo
Balé Guaira declaro que fui informado dos
 objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta

instituição. Caso necessário, a qualquer momento como qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividade que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento


Pesquisador


Responsável pela instituição

Documento em duas vias
1º via instituição
2º via pesquisador

APÊNDICE C: Grupos de desenvolvimento de bailarinos⁶

Escola De Dança Do Teatro Guaíra, Companhia Jovem Sênio Teatro Guaíra e Grupo Junior

A Escola de Dança do Teatro Guaira (EDTG) é uma das poucas escolas de dança de caráter público do país, é mantida pelo Governo do Estado do Paraná, através do Centro Cultural Teatro Guaíra, o que permite a sua acessibilidade a todas as classes sociais. A escola vem ao longo dos anos formando alunos com alto reconhecimento nacional e internacionalmente.

Investindo na formação de excelência de seus alunos, que obtém um alto nível técnico- artístico, propiciando o desenvolvimento da cultura artística e dando aos seus alunos ferramentas para atuar no mercado de trabalho, garantindo a sua formação profissional, fomentando o pensamento artístico, a percepção da estética e da cidadania, desenvolvendo aspectos de comportamento e organização.

A missão da escola é formar profissionais de dança de altíssima qualidade, preservando um ambiente inspirador, desafiador e multicultural que oportunize o desenvolvimento pessoal e profissional, acessível a todas as classes sociais; acreditar na diversidade das partes, para maior riqueza do todo; atender com excelência, trabalhar com satisfação, motivação e emoção proporcionando vitalidade e estímulo as pessoas da sociedade.

A visão da escola é de ser referência mundial no ensino técnico- artístico da dança, para isso estabelece valores como, qualidade, ética e profissionalismo, comprometimento, proatividade, dedicação à dança e seus desafios.

Atualmente a Escola de Dança do Teatro Guaíra é composta por três cursos distintos Curso de Formação do Artista Bailarino – 5 anos e 1 ano de Aperfeiçoamento; Curso Técnico em Dança – 3 módulos semestrais; Cursos Livres – 4

⁶ As informações aqui apresentadas foram retiradas dos sites das instituições e disponibilizadas pela coordenação das mesmas.

<http://www.escoladedancateatroguaira.pr.gov.br/>

<http://www.baleguairaeg2.pr.gov.br/>

<http://www.baleguairaeg2.pr.gov.br/>

cursos Infantis semestrais com terminalidade e 2 cursos Juvenis semestrais com terminalidade.

O Curso de Danças Clássicas do Teatro Guaíra foi criado em 1956 com o objetivo de preparar bailarinos com nível técnico e artístico capaz de formar um Corpo de Baile para o próprio Teatro Guaíra. O Curso de Dança então foi incrementado com a criação de doze níveis, incluindo aulas de História da Dança e História da Música, ao final de cada ano o resultado dos trabalhos eram apresentados em espetáculos, que eram realizados ao final de cada ano, no Auditório Salvador de Ferrante (Guairinha). Em 1976 o Curso e este passa a ter oito anos de duração. Neste mesmo ano foram instituindo critérios de avaliações mensais e semestrais.

Em 1975 os alunos participam da primeira montagem de um repertório, "O Lago dos Cisnes", As excursões pelo Brasil iniciam em 1977 com o Corpo de Baile do Teatro Guaíra, na montagem Giselle. Também em 1977 o Teatro Guaíra lança um projeto de extensão da Escola levando ao interior do estado do Paraná, na cidade de Londrina, um de seus professores para difundir o ensino da dança sob a supervisão técnica do Curso de Danças Clássicas.

Em 1980, são incluídas aulas de Dança Moderna na grade curricular, visando a futura regulamentação do curso. No mesmo ano, alunos participam das montagens de Petrushka e do Quebra-Nozes, em 1981 da montagem da ópera madame Butterfly.

No ano de 1983, é criado o Projeto Pré-Profissional com a finalidade de divulgar a dança no Paraná e no Brasil, possibilitando aos alunos do curso maior experiência profissional. A partir daí o Projeto passou a participar de Mostras, Festivais e a circular com espetáculos pelo Paraná e estados vizinhos. Em 1984 inicia a primeira turma de iniciação com crianças de sete anos de idade.

Em 1988 o Curso é transferido do prédio do Teatro Guaíra para as instalações alugadas no bairro Tarumã. Em consequência do bom desempenho, o Projeto Pré - Profissional é indicado pelo Concurso Internacional do Rio de Janeiro para participar do Festival de Dança de Trujillo, no Peru.

Em 1990, se concretiza a regulamentação dos três últimos anos do Curso como Profissionalizante de 2º grau na Habilitação de Bailarino para Corpo de

Baile. Nasce então a Escola de Danças Clássicas, que além das Técnicas da Dança Clássica e Moderna, oferece aulas de Evolução da Dança, Terminologia, Música, Anatomia, Folclore, Repertório e Técnica Teatral, fazendo valer Estágio Supervisionado, a prática junto ao Projeto Pré -Profissional.

Com coreografia e direção de Carla Reinecke e o apoio dos professores em 1991 é montado o bailado, "Sonho de uma Noite de Verão", baseado na obra de Shakespeare, reunindo todos os 400 alunos da Escola. Neste mesmo ano o Projeto Pré -Profissional participa do "IX Festival de Dança de Joinville" e recebe a nota mais alta, conquistando o Troféu Transitório, com a coreografia "Dançata", de Carla Reinecke.

Em 1994, é criado o Grupo Juvenil com o objetivo de dar maior experiência aos alunos do 1º ao 5º ano. São implantados os projetos: Improvisando Eu Crio, Dança Escola e a Associação de Pais e Mestres da Escola de Dança Teatro Guaíra. Neste mesmo ano assume a supervisão técnica pedagógica a professora Sylvia Massuchin que passa a organizar junto ao corpo docente o estudo da revisão, desenvolvimento e atualização do programa. Também são implantados mais dois níveis ao projeto Pré-Ballet passando a atender crianças a partir de cinco anos de idade.

A partir de 1995 com a montagem do espetáculo "Dançando Nossa História", em comemoração aos 500 anos Brasil, passam a ser realizadas apresentações especiais direcionadas aos alunos das escolas municipais e estaduais, nos seus horários de aula, atendendo e levando para o teatro milhares de crianças e adolescentes em inúmeras apresentações, cujo objetivo foi despertar o interesse pela arte e cultura nos estudantes, principalmente de escolas públicas.

Em 1997, o Projeto Dança Masculina é lançado. São oferecidas aulas avulsas de dança clássica para praticantes e profissionais desta área. A partir deste ano são implantadas aulas de musicalização para o curso livre.

A Escola muda-se para a sede situada no Jardim Botânico, no início do ano 2000. Em 2001 é elaborado o 1º projeto político pedagógico da EDTG e o "Projeto Improvisando Eu Crio" é levado ao palco do Teatro Guaira, com produção coreográfica dos alunos dirigida por professores da EDTG, que até então vinha sendo apresentado em espaços alternativos

No ano de 2003, a professora Rosane Gonçalves de Almeida Torres assume a coordenação criando equipes de trabalho para o desenvolvimento das áreas de planejamento, de produção e pedagógica, inclusive implantando o aumento de carga horária de dança contemporânea e reativando o projeto de dança masculina. Neste mesmo ano alunos da escola são levados a Nova York e são contemplados com bolsas de estudo no 5th Youth American Grand Prix.

Em 2004 a escola passa a apresentar ao público em auditório do CCTG as peças teatrais desenvolvidas na disciplina de interpretação cênica.

Em 2011 assume a coordenação a Professora Sylvia Massuchin implantando oficinas de Interpretação Cênica aos níveis de intermediários e adiantado I e nova proposta para a musicalização, passando a funcionar por níveis de conhecimento musical.

Em 2012 é estudada e elaborada nova proposta curricular para a mantendo a excelência na sua atuação no cenário da dança, promovendo as mudanças sempre que necessárias para o acompanhamento do processo de evolução do pensamento na contemporaneidade.

A EDTG passa a ofertar três cursos com características e funções distintas: Curso Livre, Curso de Formação do Artista Bailarino, Curso Técnico em Dança.

Em 2013, comemorando 30 anos do Projeto Pré-Profissional, este grupo é unido ao Grupo Juvenil que forma a Companhia Jovem Teatro Guaíra.

Atualmente a sede da escola encontra-se no Teatro Guaíra, sob a coordenação da professora Sylvia Andrzejewski Massuchin e têm desenvolvido diversas atividades internas e abertas ao público em comemoração aos seus 60 anos. Conta com um grupo profissional de 13 professores e coordenadores. Com um total de 240 alunos, 30 integrantes da Cia Jovem Sênior e 26 no Grupo Junior. Funcionam na escola hoje um total de 6 projetos, sendo eles, Projeto Talento, Dança Masculina, Improvisando Eu Crio, Projeto de Interpretação Cênica, Projeto Sócio Cultural Para Escolas de Ensino Regular e Espetáculo Curricular da EDTG.

A importância deste trabalho transita entre as problematizações sobre o bailarino e também a relevância da sua amostra, visto que poucos são os trabalhos que articulem tais variáveis aqui apresentadas com uma amostra de bailarinos.

Balé Teatro Guaíra (BTG)

O Balé Teatro Guaíra, criado pelo governo do Paraná em 12 de maio de 1969, através da Secretaria de Educação e Cultura, o Corpo de Baile da Fundação Teatro Guaira, como era chamado, é uma das mais importantes companhias oficiais do país graças a sua representatividade no contexto da dança brasileira. A trajetória desta Cia é resultado de um trabalho diário de muita dedicação e paixão pelo ofício da dança, tanto por parte dos artistas, técnicos, gestores e público que por aqui passaram, como também dos que aqui estão neste momento.

Durante seu percurso, o BTG realizou mais de 140 coreografias. Atualmente a Cia apresenta um repertório focado na diversidade da dança contemporânea. Com a atual direção de Cintia Napoli (desde 2012) o Balé Teatro Guaíra traz propostas ousadas e autênticas, porém sem perder de vista a sua história.

Além de novas produções anuais, da manutenção de seu repertório e da difusão de espetáculos de qualidade, a Cia valoriza projetos de acessibilidade à dança, formação de plateia e projetos de incentivo ao bailarino criador. É neste sentido que o BTG contribui com o fortalecimento e perpetuação dos bens culturais paranaense e nacional, estabelecendo dessa maneira um diálogo com a contemporaneidade, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza a sua história.

O BTG têm como missão a "Concretização de políticas de acessibilidade à dança; promoção de projetos de aprimoramento ao profissional da dança e de formação de plateia; criação, produção, manutenção e difusão de espetáculos de qualidade".

No início de 1976, com a montagem de "Giselle", companhia tornou-se conhecida nacionalmente, depois e uma bem sucedida temporada em São Paulo e no Rio de Janeiro, tendo Ana Botafogo no papel título.

Em 1979, com seu nome modificado para Balé Teatro Guaíra (BTG). O BTG tornou-se conhecido internacionalmente com a obra “O Grande Circo Místico”, inspirada no poema de Jorge de Lima com música de Edu Lobo e Chico Buarque, especialmente composta para o BTG.

Em 1999, o Balé apresentou a obra que teve destaque nacional foi “O Segundo Sopro” (Roseli Rodrigues/ Cardia). Nesta época companhia é dividida em duas. É criada então, pela direção do Teatro, o Guaíra 2 Cia. de Dança (G2) com bailarinos do BTG que desejavam se voltar para a pesquisa em dança contemporânea.

Em 2002, com uma nova versão de “O Grande Circo Místico”, o Balé Teatro Guaíra, levado em turnê por todo o país, é consagrado como uma das melhores companhias de dança do Brasil.

No ano de 2007 retoma-se o projeto Atelier Coreográfico com grande sucesso de público. Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento do potencial criativo dos bailarinos e servir como celeiro de futuros coreógrafos.

No ano de 2011 o repertório passa a focar exclusivamente a diversidade da dança contemporânea.

Em comemoração aos 45 anos da Cia (2014) foi realizado o projeto “BTG e Cias”, um importante encontro entre sete cias públicas do Brasil. Atualmente o BTG conta com 26 bailarinos e esta sob a direção de Cíntia Napoli, realiza seus ensaios no Balé Teatro Guaíra.

G2 Cia. de Dança

Criado em dezembro de 1999, o G2 Cia de Dança é formado por bailarinos que atuaram no BTG e, incentivados pela pesquisa de movimento e criação coletiva, se dedicam a montagem de espetáculos como “intérpretes criadores”, aliando a sua técnica a maturidade artística na busca de novos rumos e estéticas na linguagem da dança contemporânea. A empatia com o público traz reconhecimento e dá estímulo a sua continuidade.

Incentivados pelas infinitas possibilidades que a dança contemporânea oferece, o G2 atua dentro de uma filosofia de pesquisa e dedica-se à montagem de espetáculos que contemplam as atividades do "intérprete criador".

A montagem de Hysteria, de Júlio Mota, interpretada pela bailarina Carla D'Almeida, recebeu o prêmio de Melhor Intérprete no Festival de Dança de Stuttgart, Alemanha.

Em 2000, a originalidade e a qualidade da proposta do trabalho valeu ao Guaíra 2 o Prêmio Estímulo da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) por suas apresentações no Centro Cultural São Paulo.

Em sua recente trajetória, o G2 já obteve o reconhecimento da crítica e tem contribuído para a formação de uma plateia interessada no caráter investigativo da dança contemporânea. Somente no ano de 2004, a companhia contou com um público de aproximadamente nove mil espectadores em suas apresentações no Paraná e em Santa Catarina.

O G2 têm como missão: Fomentar a Dança Contemporânea buscando novas formas de linguagem; Formação de plateia e opinião. Conta com o trabalho de 9 intérpretes-criadores, que realizam seus ensaios nas instalações do Teatro Guaíra.